



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2025-2032



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ**

TERESINA • 2025



Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2025-2032

O ciclo do PDI 2025-2032 da UFPI estabelece as diretrizes estratégicas para os próximos 8 anos, orientando o planejamento, a execução e o monitoramento das ações institucionais.

Responsável pela Elaboração:

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN

Diretoria de Governança – DGOV

Unidade de Gestão da Integridade e Riscos - UGIR

Teresina – 2025

Ficha Cartográfica

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Divisão de Representação da Informação

U58p Universidade Federal do Piauí. *Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Diretoria de Governança.*
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2025-2032 /
Universidade Federal do Piauí. – Teresina : Pró-Reitoria de
Planejamento e Orçamento, 2025.
370 p.

1. Gestão. 2. Governança. 3. Indicadores . 4. Planejamento.
5. Resultado. I. Título.

CDD 658.3

Bibliotecária: Francisca das Chagas Dias Leite - CRB3/1004



Plano de Desenvolvimento Institucional **2025-2032**

CONSUN/UFPI nº 407 de 19 de fevereiro de 2026

Equipe de Gestores

Reitoria

REITORA

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

VICE-REITOR

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

CHEFE DE GABINETE

MARIA ROSÁLIA RIBEIRO BRANDIM

Centros de Ensino

CCHL

VITOR E. V.S DE SANDES FREITAS

CCE

ELIANA DE SOUSA ALENCAR MARQUES

CCN

CARLOS HUMBERTO S. JÚNIOR

CCS

ARQUIMEDES C. CARDOSO

CCA

Pró-Reitorias

PROPLAN

MARCOS ANTONIO TAVARES LIRA

PREG

GARDENIA DE SOUSA PINHEIRO

PRPG

CARLOS SAIT P. DE ANDRADE

PRAD

LARISSA NAIANA M. DE SOUSA

PREXC

WALESKA F. DE ALBUQUERQUE

PROPEQI

RODRIGO DE MELO SOUZA VERAS

PRAEC

EMIDIO MARQUES DE MATOS NETO

Campi Fora de Sede

CAFS

Superintendências

SCS

JACQUELINE LIMA DOURADO

STI

CLÉDJAN TORRES DA COSTA

SEBTT

RICARDO DE C. RIBEIRO SANTOS

SRH

ULISSES DE CARVALHO MEIRELES

Órgão Suplementares

PREUNI

MARCO ANTONIO MASTRANGELO

OUVIDORIA

MARIA FRANCINETE DAMASCENO

AUDITORIA

ADRIANNA DE A. SETUBAL SANTOS

BCCB



WILLAMS COSTA NEVES

CT

NICIA BEZERRA FORMIGA LEITE

CEAD

ILDEMIR FERREIRA DOS SANTOS

EDMILSA SANTANA DE ARAUJO

CSHNB

JUSCELINO F. DO NASCIMENTO

CPCE

EVERALDO MOREIRA DA SILVA

RIGOBERTO VELOSO DE CARVALHO

ASSINTER

EDNA MARIA GOULART JOAZEIRO

USC

GERMANA ASSUNÇÃO TRINDADE

Colégios Técnicos

CTBJ

MAURÍCIO RIBEIRO DA SILVA

CTT

JOSSIVALDO DE C. PACHECO

CTF

FRANCIMEIRY SANTOS CARVALHO



Ficha Técnica

Equipe de Elaboração do PDI 2025

(Atos N.º [757/24](#), [114/25](#) e [693/25](#))

PROPLAN	PROPLAN	PREXC
MARCOS ANTÔNIO TAVARES LIRA	TARIANNA LUSTOSA SANTOS	CHRYSTIANE CAMPELO DA SILVA
PROPLAN	PROPLAN	STI
ALEXANDRE J. M. DO NASCIMENTO	TAMYRES M. N. DE MOURA	MARIO CRISTIANO L. DE MOURA
PROPLAN	SRH	PRAD
ALEXANDRE R. NASCIMENTO	ALEXANDRE RABELO NETO	LUIZ HERINQUE DA S. RIBEIRO
PROPLAN	SEBTT	PREUNI
LUIZA XAVIER DE OLIVEIRA	RICARDO DE CASTRO R. SANTOS	DELCILENE DE SOUSA MELO
PROPLAN	SCS	PRAEC
AIRTON JUNIOR VIEIRA SANTOS	HELENILDA NUNES S. DE BRITO	SAMIA ALVES DOS SANTOS
PROPLAN	PREG	PROPLAN
KELSON SOARES BRITO	MARLI CLEMENTINO GONÇALVES	ANA LIDIA B. M. VASCONCELOS
PROPLAN	PRPG	PRAD
SABRINA GOMES DE ALCÂNTRA	LUCIDIO BRANDÃO DE ARAÚJO	ERIKA MONTEIRO M.DE ALMEIDA
CCN	CCE	PREUNI
CARLOS ANDRÉ BATISTA DE CARVALHO	JEFFERSON MENDES DE SOUZA	MAYRA F. N. MOSCARDI



Equipe Responsável pela Gestão do Projeto PDI 2025

DGOV	UGIR	CPLAGI	CARA
ALEXANDRE J. M. DO NASCIMENTO Diretor de Governança	KELSON SOARES BRITO Chefe da UGIR	SABRINA GOMES DE ALCÂNTRA Assistente Administrativa	TARIANNA LUSTOSA SANTOS Secretária Executiva

Responsável pela consolidação da redação, diagramação e desenvolvimento do processo metodológico do projeto PDI 2025

UGIR

KELSON SOARES BRITO
Analista de Tecnologia da Informação



Siglas e Abreviaturas

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BCCB – Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

BI – Business Intelligence (Painel de Monitoramento Digital)

CAD – Conselho de Administração

CAFS – Campus Amílcar Ferreira Sobral

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CPARA - Coordenadoria de Planejamento e Gestão da Informação

CBBU – Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância

CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CGD – Comitê de Governança Digital

CIG – Comitê Interno de Governança

CInteg/BioC – Laboratório Integrado de Biotecnologia e Biologia Celular

CMPP – Campus Ministro Petrônio Portella



CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
Comut – Programa de Comutação Bibliográfica
CONSUN – Conselho Universitário
CPCE – Campus Professora Cinobelina Elvas
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CSHNB – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
CTBJ – Colégio Técnico de Bom Jesus
CTF – Colégio Técnico de Floriano
CTT – Colégio Técnico de Teresina
DGOV – Diretoria de Governança
EaD – Educação a Distância

EBTT – Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico
FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
HU-UFPI – Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí
ICTs – Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação
IGC – Índice Geral de Cursos
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



LACI – Laboratório de Acessibilidade e Inclusão
LIB-CInteg/BioC – Laboratório Integrado de Biotecnologia e Biologia Celular
MEC – Ministério da Educação
MHP – Museu de História do Piauí
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU)
Parfor – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU – Plano de Desenvolvimento da Unidade
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PNIPE – Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa do MCTI
PRAEC – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PREG – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PREUNI – Prefeitura Universitária
PREXC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PRPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PRPPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação



PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

REDOME – Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

REREME – Registro Nacional de Receptores Não Aparentados de Medula Óssea

RI – Repositório Institucional da UFPI

RI-UFPI – Repositório Institucional da Universidade Federal do Piauí

SEBTT – Superintendência de Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico

SIBi – Sistema de Bibliotecas da UFPI

SCS – Superintendência de Comunicação Social

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SIGPlan – Sistema Integrado de Planejamento

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

SNT – Sistema Nacional de Transplantes

SRH – Superintendência de Recursos Humanos

STI – Superintendência de Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UGIR – Unidade de Gestão Integrada e Riscos



UFPI – Universidade Federal do Piauí

USC – Unidade Seccional de Correição

Lista de Figuras

Figura 1 – Temas Estratégico	23
Figura 2 – Etapas de Elaboração PDI 2025.....	32
Figura 3 – Estratégia de Execução PDI.....	34
Figura 4 – Níveis Planejamento Estratégico.....	37
Figura 5 – Camadas PDI	38
Figura 6 – PDI 2020 – 2024.....	41
Figura 7 – COVID-19/Trabalho Remoto.....	42
Figura 8 – Consolidação PDI 2025.....	43



Figura 9 – Monitoramento PDI 2020.....	45
Figura 10 – Dados Cadastrais UFPI.....	48
Figura 11 – Marcos Históricos UFPI Cadastrais UFPI.....	49
Figura 12 – Base Social PPI	56
Figura 13 – Eixos Fundamentais PPI.....	59
Figura 14 – Alunos Matriculados 2024.....	61
Figura 15 – Número de Cursos UFPI 2025.....	63
Figura 16 – Número de Ações de Extensão 2024.....	64
Figura 17 – Contexto de Internacionalização UFPI.....	65
Figura 18 – Inclusão e Ações Afirmativas.....	66
Figura 19 – Eixos de Apoio ao Desenvolvimento Regional.....	69
Figura 20 – Desenvolvimento Histórico UFPI.....	71
Figura 21 – Desenvolvimento Institucional.....	73



Figura 22 – Estrutura de Cursos UFPI.....	76
Figura 23 – Cursos por Colégios.....	77
Figura 24 – Número de Vagas por Colégios Técnicos 2024.....	78
Figura 25 – Indicadores de Ensino Colégios Técnicos 2024.....	79
Figura 26 – Indicadores de Acadêmicos Colégios 2024 Técnicos 2024.....	80
Figura 27 –Campus por Cidade.....	81
Figura 28 – Distribuição Vagas Graduação Presencial 2024.....	82
Figura 29 – Alunos Ingressantes Graduação Presencial 2024.....	84
Figura 30 – ALunos Matriculados Graduação Presencial 2024.....	86
Figura 31 – Discentes Egressos Graduação Presencial 2024.....	88
Figura 32 – Indicadores Acadêmicos Graduação Presencial 2024.....	90
Figura 33 – Indicadores de Ensino Graduação à Distancia 2024.....	94
Figura 34 – Oferta de Cursos Lato Sensu 2024.....	96



Figura 35 – Stricto Sensu 2024.....	97
Figura 36 – Pós-Graduação 2024 com Residência Veterinária.....	98
Figura 37 – Egressos Lato Sensu 2024.....	100
Figura 38 – Matriculados Lato Sensu 2024.....	102
Figura 39 – Números Stricto Sensu 2024.....	104
Figura 40 – Avaliação Capes.....	106
Figura 41 – Docentes UFPI 2024.....	111
Figura 42 – Regime de Trabalho.....	112
Figura 43 – Titulação Docente.....	113
Figura 44 – Impacto na Qualidade do Ensino.....	114
Figura 45 – Estratégia Ensino a Distância.....	116
Figura 46 – Dimencionamento Equipe Ensino à Distância.....	117
Figura 47 –Nível de Formação Tutores.....	118



Figura 48 – Política de Gestão UFPI.....	122
Figura 49 – Política de Gestão UFPI.....	124
Figura 50 – Estrutura Organizacional.....	125
Figura 51 – Modelo de Gestão.....	127
Figura 52 – Estrutura do Modelo de Gestão.....	128
Figura 53 – Estrutura de Governança.....	129
Figura 54 – Modelo de Avaliação Institucional.....	130
Figura 55 – Processo de Avaliação.....	131
Figura 56 – Transparência Processo de Avaliação.....	132
Figura 57 – Parcerias e Convênios UFPI.....	133
Figura 58 – Objetivos Desenvolvimento Sustentável.....	134
Figura 59 – Rede de Atendimentos aos Discentes.....	135
Figura 60 – Infraestrutura de Apoio Acadêmico.....	136



Figura 61 – Projeto de Acervo Digital.....	138
Figura 62 – Padrões de Integridade.....	139
Figura 63 – Padrões de Segurança.....	140
Figura 64 – Emissão Diploma Digital.....	141
Figura 65 – Bibliotecas Digitais.....	144
Figura 66 – Gestão e Acesso a Bibliotecas Digitais.....	145
Figura 67 – Acervo Piauí.....	146
Figura 68 – Estrutura Física UFPI.....	150
Figura 69 – Área Administração Superior.....	151
Figura 70 – Área Centros de Ensino e CTT.....	152
Figura 71 – Energia Solar e Sustentabilidade.....	154
Figura 72 – Exemplos:Acessibilidade UFPI.....	155
Figura 73 – Sistema de Bibliotecas.....	158



Figura 74 – Investimento Biblioteca.....	158
Figura 75 – Serviços e Espaços da Biblioteca.....	159
Figura 76 – Biblioteca – Estrutura e Recursos.....	160
Figura 77 – Infraestrutura de Laboratório de Pesquisa.....	162
Figura 78 –Laboratório de Pesquisa.....	163
Figura 79 –Execução Orçamentária 2020-2024.....	166
Figura 80 –Execução Orçamentária(Tesouro e Receita Própria) 2020-2024.....	168
Figura 81 - Gestão de Receita Própria.....	169
Figura 82 - Execução Orçamentária (Despesas Pagas)	171
Figura 83 - Projeção Orçamentária 2025-2029.....	172
Figura 84 - Execução de Despesas Obrigatórias (2020-2024)	173
Figura 85 - Execução de Despesas Discricionárias (2020-2024)	174
Figura 86 - Objetivos da Gestão Orçamentária UFPI.....	175



Figura 87 - Metas e Ações Estratégicas.....	176
Figura 88 - Painéis e Relatório de Gestão.....	178
Figura 89 - Estrutura Planejamento Estratégico.....	180
Figura 90 - Planejamento Estratégico - Base Legal e Metodológica.....	181
Figura 91 - Elementos - Plano de Desenvolvimento Institucional.....	183
Figura 92 - Diretrizes Instrução Normativa nº 84/2020.....	184
Figura 93 - Cadeia de valor UFPI.....	185
Figura 94 - Mapa Estratégico UFPI.....	186
Figura 95 - Análise SWOT UFPI.....	187
Figura 96 - Estratégia Planejamento UFPI.....	188
Figura 97 - Estrutura BSC e OKRs.....	190
Figura 98 - Temas Estratégicos da UFPI.....	193
Figura 99 - Elementos Planejamento Estratégico.....	196



Figura 100 – Níveis Planejamento Estratégico.....	198
Figura 101 – Desdobramento Planejamento Estratégico UFPI.....	200
Figura 102 – Atores e Papéis.....	201
Figura 103 – Detalhamento Desdobramento Planejamento Estratégico UFPI.....	204
Figura 104 – Elementos - Desdobramento Planejamento Estratégico UFPI.....	205
Figura 105 – Resultados Cadeia de Valor da UFPI.....	206
Figura 106 – Metodologia de Acompanhamento e Monitoramento.....	207
Figura 107 – Processo de Avaliação.....	212
Figura 108 – Metodologia de Avaliação PDI 2025.....	215
Figura 109 – Estrutura do Painel Estratégico.....	217
Figura 110 – Painel Estratégico PDI 2025 - 2032.....	219
Figura 112 – Planejamento Estratégico UFPI.....	225
Figura 113 – Consulta Pública – Participantes.....	226



Lista de Tabelas

Tabela 1. Quantitativo de programas e cursos de pós-graduação 2020 a 2023.....	99
Tabela 2. Quantidade de discentes egressos pós-graduação Lato sensu e residências 2020 a 2023.....	101
Tabela 3. Quantidade de discentes matriculados pós-graduação Lato sensu e residências.....	103
Tabela 4. Quantidade de ingressantes, matriculados e titulados pós-graduação Stricto sensu da UFPI (2020-2023)	105



Apresentação

O **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UFPI para o **ciclo 2025–2032** reafirma o compromisso da Universidade com a excelência acadêmica, a inovação e o impacto social de suas ações. A construção do PDI segue o **disposto [no Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017](#)**, (Brasil, 2017), sendo desenvolvido a partir de **(12) doze temas estratégicos (Figura 1)** que traduzem os grandes desafios e aspirações da instituição: Ensino, Pesquisa, Inovação, Extensão e Cultura, Internacionalização, Gestão, Gestão de Pessoas, Governança e Integridade, Sustentabilidade, Tecnologia da Informação, Assistência Estudantil e Serviços Comunitários.

A consolidação desses temas busca assegurar que a UFPI avance de forma integrada, fortalecendo a formação de cidadãos críticos e comprometidos, a produção científica de qualidade, a inserção internacional, a modernização da gestão e o compromisso com a ética, a transparência e a



sustentabilidade. O PDI também reconhece a importância de garantir condições adequadas de permanência aos estudantes e de ampliar a presença da Universidade junto à sociedade, por meio de ações de extensão e serviços comunitários que dialoguem com as demandas locais e regionais.

Figura 1 – Temas Estratégicos



Fonte: UGIR

Ao longo dos próximos **oito anos**, os objetivos e indicadores definidos neste plano orientarão os esforços coletivos de toda a comunidade universitária, fortalecendo o papel da UFPI como instituição pública, gratuita e de qualidade, promotora do desenvolvimento humano, social e econômico. Trata-se de um convite à participação, à cooperação e ao engajamento de todos os atores institucionais, na certeza de que a Universidade pode e deve ser protagonista das transformações que a sociedade almeja.

REITORA

PROF. Dra. NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA



Sumário

1. Introdução.....	29
1.1 Metodologia.....	31
2. Diagnóstico Situacional.....	40
2.1 Resultados PDI 2020-2024.....	41
3. Perfil Institucional.....	45
3.1 Identificação.....	47
3.2 Missão.....	51
3.3 Visão.....	51
3.4 Princípios.....	51
3.5 Valores.....	51
4. Projeto Pedagógico Institucional.....	54
4.1 Contextualização.....	55
4.2 Inserção Regional e Articulação Federativa.....	60
4.3 Formação, Pesquisa e Extensão com Impacto Social.....	61



4.4 Relação com Cultura, Comunidade e Internacionalização.....	64
4.5 Política Afirmativas e Inclusão.....	66
4.6 Universidade como Indutora da Sustentabilidade.....	67
5. Cronograma de Implantação e Desenvolvimento.....	68
5.1 Introdução.....	70
6 Estrutura de Cursos.....	73
6.1 Organização Didático-Pedagógica da Instituição.....	75
6.1.1 Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.....	77
6.1.2 Cursos de Graduação Presencial.....	81
6.1.2.1 Oferta de Vagas	82
6.1.2.2 Discentes Ingressantes	84
6.1.2.3 Discentes Matriculados.....	86
6.1.2.4 Discentes Egressos.....	88
6.1.2.5 Indicadores Acadêmicos Cursos Presenciais.....	90
6.1.3 Cursos de Graduação à Distância.....	92
6.1.3.1 Indicadores Ensino à Distância.....	94



6.1.4 Cursos e Programas de Pós-Graduação.....	96
6.1.4.1 Egressos da Pós-Graduação Lato Sensu e Residências (2020–2024)	100
6.1.4.2 Matriculados da Pós-Graduação Lato Sensu e Residências (2020–2024)	102
6.1.4.3 Pós-Graduação Lato Stricto Sensu (2020–2024)	104
7 Perfil do Corpo Docente e Tutores.....	108
7.1 Docente e tutores.....	109
7.1.1 Perfil do Corpo Docente	111
7.1.2 Perfil do Corpo de tutores.....	116
8. Organização Administrativa da Instituição e Políticas de Gestão.....	120
8.1 Apresentação.....	121
8.2 Estrutura Administrativa e Organizacional.....	124
8.3 Modelo de Gestão de Gestão e Governança.....	127
8.4 Autoavaliação e Transparência.....	130
8.5 Parceria e Internacionalização.....	133
8.6 Políticas de Atendimento aos Discentes.....	135
9.Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital.....	137



9.1 Apresentação.....	138
9.2 Acervo Acadêmico em Meio Digital.....	139
9.3 Garantia de Integridade e Autenticidade.....	140
9.4 Emissão e Registro de Diploma Digital.....	141
9.5 Biblioteca Digital.....	143
10. Infraestrutura Física e Instalações.....	148
10.1 Apresentação.....	149
10.2 Instalações Administrativas e Acadêmica.....	151
10.3 Sustentabilidade	153
10.4 Acessibilidade.....	155
10.5 Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB)	157
10.6 Infraestrutura Laboratórios de Pesquisa.....	161
11. Demonstração de Capacidade e Sustentabilidade Financeiras.....	164
11.1 Sustentabilidade Orçamentária e Financeira.....	166
11.2 Previsão Orçamentária para 2025-2029.....	172
11.3 Desafios Orçamentários e Sustentabilidade Financeira.....	173

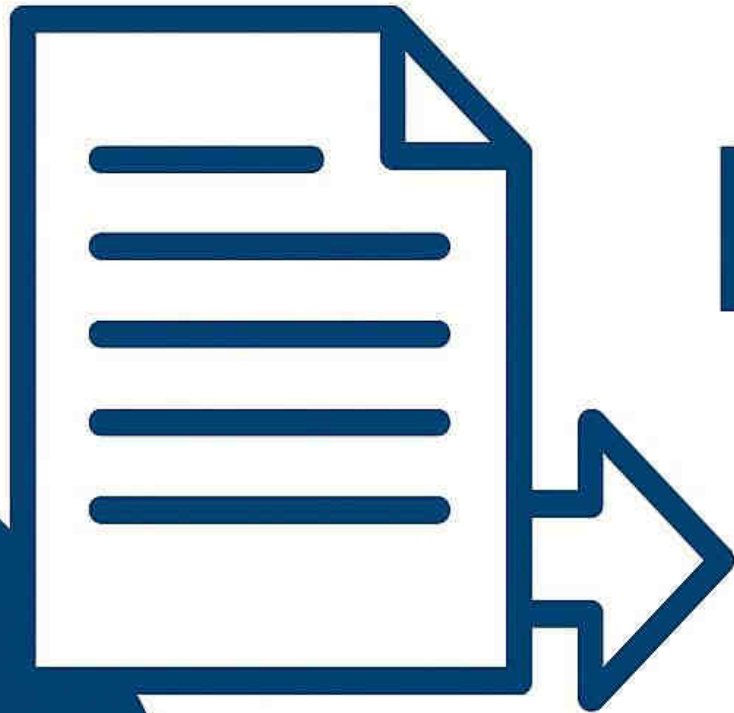


11.3.1 Gestão Orçamentária e Financeira.....	175
11.4 Transparência e Prestação de Contas.....	177
12. Planejamento Estratégico.....	178
12.1 Planejamento Estratégico - Introdução.....	180
12.1.1 Planejamento de Desenvolvimento Institucional – Decreto nº 9.235/2017.....	182
12.1.2 Metodologia de Elaboração – Instrução Normativa TCU nº 24/2020.....	184
12.2 Planejamento Estratégico – Desenvolvimento e Fundamentação Teórica.....	188
12.3 Planejamento Estratégico – Definição dos Temas Estratégico.....	192
12. 4 Planejamento Estratégico – Definição dos Objetivos, Indicadores e Metas.....	196
12.5 Planejamento Estratégico – Níveis de Desenvolvimento e Período de Duração.....	198
12.6 Planejamento Estratégico – Sistema de Governança.....	201
12. 7 Planejamento Estratégico – Metodologia de Monitoramento e Avaliação.....	204
12. 7. 1 Planejamento Estratégico – Processo Integrado de Acompanhamento e Monitoramento.....	206
12.7.2 Planejamento Estratégico – Processo de Avaliação do PDI 2025 – UFPI.....	212
12.7.3 Planejamento Estratégico – Painel Estratégico PDI 2025.....	216



Referências.....	221
Apêndice.....	224
Anexos.....	363





INTRODUÇÃO

1.1 Metodologia

A construção do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da Universidade Federal do Piauí foi conduzida de forma participativa, colaborativa e alinhada às diretrizes legais e estratégicas que orientam a educação superior no Brasil. O processo metodológico foi estruturado em etapas complementares que asseguraram a legitimidade, a coerência e a viabilidade do documento. Inicialmente, procedeu-se à análise situacional da Universidade, contemplando diagnóstico interno e externo, com base em indicadores institucionais, relatórios de gestão e consultas públicas. Essa etapa permitiu identificar potencialidades, desafios e oportunidades que serviram de base para a formulação das diretrizes estratégicas.

O processo de elaboração do PDI 2025 (**Figura 2**) da Universidade Federal do Piauí foi iniciado a partir da publicação do **Ato nº 757/24**, que criou a Comissão de Planejamento responsável por desenvolver o ciclo metodológico, fundamentado nas práticas do **PMBOK (Project Management Body of Knowledge)**, o desenvolvimento organizado em **etapas sucessivas e integradas**, contemplando **diagnóstico, planejamento, execução e monitoramento**. Essa abordagem garantiu organização, clareza e transparência em todas as fases, reforçando o compromisso institucional com o planejamento estratégico e participativo. (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2021).

As **etapas do projeto** foram definidas de forma sequencial e integrada, contemplando:



1. Criação da Comissão Central de Elaboração, Ato nº 115/25 com representação ampla e qualificada.

Figura 2 – Etapas de Elaboração do PDI

ETAPAS DE ELABORAÇÃO



2. **Mapeamento de insumos e detalhamento do projeto**, apoiados em ferramentas como o **mapa mental**, que possibilitou uma visão sistêmica do processo.
3. **Preparação de artefatos regulatórios, comunicação e manuais**, incluindo a página web exclusiva do PDI, fortalecendo a transparência.
4. **Definição dos temas estratégicos**, alinhados à missão e aos desafios contemporâneos da UFPI.
5. **Consulta pública à sociedade**, ampliando o diálogo institucional e reforçando a legitimidade das escolhas.
6. **Revisão da Matriz SWOT, Cadeia de Valor e Mapa Estratégico**, garantindo aderência às realidades internas e externas.
7. **Definição de indicadores, objetivos, metas e métricas de acompanhamento**, permitindo monitoramento contínuo e avaliação de resultados.
8. **Apresentação e validação dos resultados do PDI anterior (2020-2024)**, promovendo aprendizado institucional e ajuste de estratégias.
9. **Desenvolvimento da redação final do PDI 2025** e preparação de painéis de indicadores, assegurando clareza e objetividade.
10. **Apresentação oficial à comunidade acadêmica e sociedade**, consolidando o documento como instrumento norteador do futuro institucional.



O esforço foi organizado em **três frentes de trabalho (Figura 3)**:

Como Fazer Tudo Isso?

Figura 3 – Estratégia de Execução PDI 2025



Fonte – UGIR

- **Equipe Alfa:** responsável pela redação do documento.

Estratégia de desenvolvimento dos trabalhos:

1ª Parte: Estrutura do Documento.

2ª Parte: Cronograma e Plano de Ação.

3ª Parte: Definição das responsabilidades dos capítulos por equipe.

- **Equipe Beta:** dedicada ao monitoramento do PDI 2020-2024.

Estratégia de desenvolvimento dos trabalhos:

1ª Parte: Estratégia de Monitoramento.

2ª Parte: Cronograma e Plano de Ação.

3ª Parte: Definição da Equipe.

- **Equipe Delta:** encarregada do planejamento estratégico e projeção de cenários.

Estratégia de desenvolvimento dos trabalhos:

1ª Parte: Metodologia da Informação.

2ª Parte: Cronograma e Plano de Ação.



3ª Parte: Definição da Equipe.

Com prazos definidos em **18 semanas de execução**, cada grupo atuou em fases planejadas de estruturação, cronograma, plano de ação e definição de responsabilidades.

O **PDI 2025** representa mais do que um instrumento de planejamento é um **compromisso coletivo com a transformação institucional**. Ao estabelecer diretrizes para os próximos oito anos, a UFPI projeta resultados que incluem:

- **Melhoria contínua da qualidade do ensino, pesquisa, inovação, extensão e serviços comunitários;**
- **Maior eficiência administrativa e uso estratégico dos recursos públicos;**
- **Fortalecimento da governança, integridade e transparência;**
- **Promoção de sustentabilidade, acessibilidade e inclusão social;**
- **Consolidação da internacionalização e da transformação digital como eixos de competitividade acadêmica.**

Assim, o **PDI 2025** se apresenta como um **marco institucional**, voltado a alinhar esforços, potencializar capacidades e consolidar a missão da UFPI como universidade pública de excelência, comprometida com o desenvolvimento científico, cultural e social do Piauí, do Brasil e do mundo.



Considerando o prazo de duração de cada nível de um **Planejamento Estratégico (Figura 4)**, o fluxo o PDI de desenvolvimento do PDI da UFPI foi pensado para um ciclo de **oito anos**, abrangendo o período de **2025 a 2032**

Figura 4 – Níveis Planejamento Estratégico

Planejamento Estratégico

Planejamento estratégico é um processo organizacional sistemático usado para definir objetivos e metas de longo prazo de uma organização, e desenvolver estratégias para alcançá-los. Envolve análise detalhada do ambiente interno e externo da organização, identificação de recursos disponíveis, definição de planos de ação e alocação de recursos de forma a maximizar o alcance dos objetivos estabelecidos.



Fonte: UGIR



Segundo Oliveira (2010). Esse horizonte temporal permite estruturar ações de longo prazo, alinhadas à missão institucional, sem perder a flexibilidade necessária para adaptações periódicas. O modelo adotado foi concebido em **três camadas complementares de planejamento (Figura 5)**, que se integram de forma sistêmica:

Figura 5 – Camadas PDI 2025



Fonte: UGIR

1. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** – Documento norteador com duração de **8 anos**, que estabelece a visão de futuro da universidade, seus eixos estratégicos e diretrizes de atuação.
2. **Plano de Gestão (PGe)** – Instrumento de médio prazo, com duração de 4 anos, que operacionaliza os objetivos definidos no PDI, alinhando-os às gestões reitorais.
3. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)** – Documento tático, com duração de **2 anos**, elaborado pelas unidades acadêmicas e administrativas, traduzindo as metas institucionais em ações específicas e contextualizadas à realidade local.

Dessa forma, ao longo da vigência do **PDI 2025-2032**, serão desenvolvidos **dois Planos de Gestão (PGe)**, cada um vinculado a uma gestão reitoral, e **quatro Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU)**, que garantirão o desdobramento contínuo das estratégias em níveis mais próximos da execução, sendo uma estratégia de aprimoramento do **PDI 2020-2024**.

Esse arranjo metodológico assegura que o planejamento institucional seja ao mesmo tempo **estratégico, tático e operacional**, permitindo que as metas de longo prazo sejam constantemente revisadas, monitoradas e traduzidas em ações práticas, promovendo **continuidade administrativa, eficiência na gestão e maior competitividade institucional**.





DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

2.1 Resultados PDI 2020-2024

O **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024** da Universidade Federal do Piauí (UFPI) representou um marco estratégico na organização e na consolidação das ações acadêmicas, administrativas e sociais da instituição. Estruturado em **10 temas estratégicos** — *Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão e Cultura, Gestão e Governança, Gestão de Pessoas, Infraestrutura, Internacionalização, Sustentabilidade, Assistência Estudantil e Tecnologia e Comunicação* —, o PDI orientou o desenvolvimento institucional a partir de **43 objetivos e 149 metas**, definidos de forma alinhada à missão, visão e valores da universidade (**Figura 6**).

Figura 6 – PDI 2020 - 2024

Desenvolvimento do PDI 2020-2024 da UFPI



Fonte: UGIR

O ciclo do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024** representou um período de consolidação e aprimoramento da atuação da UFPI nas áreas de **ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, gestão e governança**. Durante esses quatro anos, a Universidade

promoveu avanços relevantes, fortaleceu sua presença acadêmica e social e estruturou processos de governança



mais eficientes, ao mesmo tempo em que enfrentou desafios que orientam a formulação e o aprimoramento do novo PDI.

Um dos principais marcos no período de vigência do PDI 2020–2024 foi a necessidade de enfrentamento da pandemia da **COVID-19 (Figura 7)**, que impôs desafios significativos à comunidade acadêmica. A suspensão de atividades presenciais exigiu a rápida **adoção do ensino remoto emergencial**, bem como a reestruturação de rotinas administrativas e acadêmicas. A universidade precisou investir em plataformas digitais, capacitação docente e suporte tecnológico para assegurar a continuidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Figura 7 – COVID-19/Trabalho Remoto



COVID-19

- Adoção do ensino remoto emergencial
- Capacitação docente em tecnologias digitais
- Investimento em plataformas online
- Garantia da continuidade do ensino, pesquisa e extensão



TRABALHO REMOTO

- Implantação de sistemas digitais de gestão
- Adequação de processos administrativos ao modelo virtual
- Novas práticas de gestão e comunicação
- Legado de transformação digital

Fonte: UGIR

Outro ponto relevante foi a **adequação ao regime de trabalho remoto (Figura 7)** para servidores técnico-administrativos, com a implantação de sistemas digitais de gestão e a adaptação de processos institucionais ao

modelo virtual. Essa experiência contribuiu para acelerar a transformação digital da UFPI, trazendo inovações que permanecem como legado, integradas às práticas de ensino, gestão e atendimento à comunidade universitária.

Em termos gerais, **32% (Figura 6) das metas estabelecidas foi alcançada ou superada**. Entre os

Figura 8 – Consolidação PDI 2020



resultados mais expressivos destacam-se a melhoria no Índice Geral de Cursos (IGC), a ampliação de ações de extensão com impacto social e cultural, o crescimento da produção científica, bem como avanços na inovação tecnológica e na internacionalização acadêmica.

No campo do **ensino**, a universidade consolidou indicadores de qualidade e ampliou o acesso e a permanência estudantil, refletindo no aumento das taxas de diplomação e titulação. Já na **pesquisa e inovação**, houve crescimento da captação de recursos por meio de projetos financiados e

avanco no número de patentes e registros de propriedade intelectual. A **extensão universitária** se destacou pelo fortalecimento de programas que aproximaram a comunidade acadêmica da sociedade, reafirmando o papel social da UFPI.

A **internacionalização** foi intensificada com a ampliação de convênios e maior participação em redes de cooperação, resultando na recepção de estudantes estrangeiros e na mobilidade de docentes. Em paralelo, a **gestão institucional** avançou com a adoção de mecanismos de monitoramento, relatórios sistemáticos e uso de ferramentas digitais, contribuindo para maior transparência, eficiência administrativa e suporte às atividades finalísticas.

Apesar dos avanços, alguns **desafios persistem**: a necessidade de diversificar fontes de financiamento, melhorar a infraestrutura física e tecnológica e expandir políticas de sustentabilidade ambiental e social. Tais pontos tornam-se prioridades para o novo ciclo estratégico.

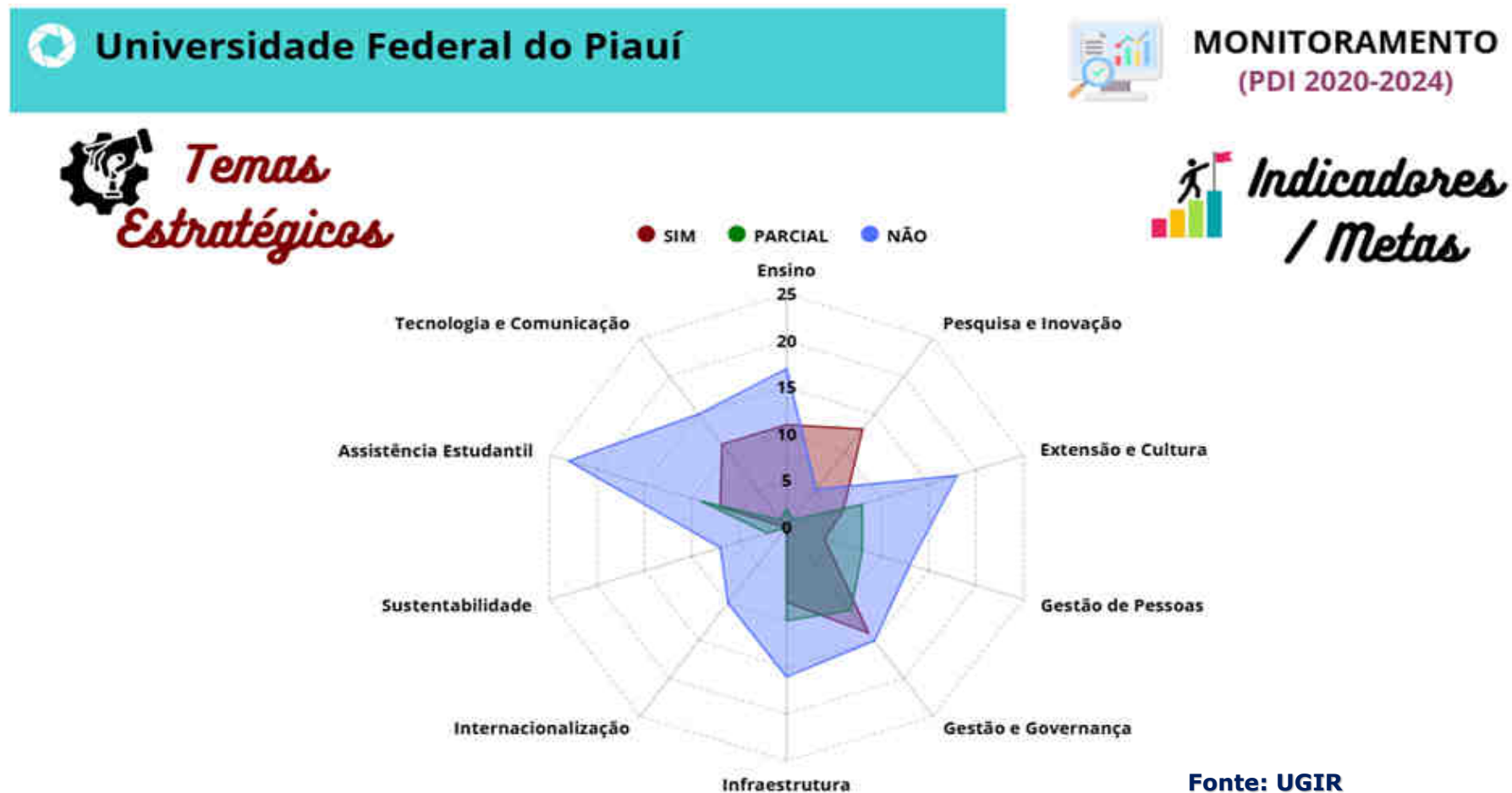
Os resultados consolidados por tema estratégico do **PDI 2020-2024 (Figura 9)** constituem, portanto, **a base de evidências que orienta o PDI 2025-2032**, permitindo que a universidade avance em seus compromissos de qualidade no ensino, excelência em pesquisa, impacto social, inovação, internacionalização e sustentabilidade institucional.

Apesar do [monitoramento do PDI 2020-2024](#) apresentar **resultados alcançados** aquém do desejado revelam a capacidade da UFPI de se adaptar a contextos desafiadores e de avançar de forma consistente na execução



de seu planejamento estratégico. O **PDI 2020-2024** cumpriu, assim, sua função sendo o primeiro planejamento estratégico da UFPI **orientado a resultado**, sendo a referência para o aprimoramento do **PDI 2025-2032**.

Figura 9 – Monitoramento PDI 2020



Fonte: UGIR



PERFIL INSTITUCIONAL

3.1 Identificação

A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** é uma Instituição Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC), mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI). Sua sede e foro estão localizados em Teresina, capital do Estado, contando ainda com três campi no interior: Campus **Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos; Campus Professora Cinobelina Elvas, em Bom Jesus; e Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano.**

A origem da UFPI remonta ao credenciamento das faculdades isoladas já existentes no Piauí — Direito, Filosofia, Odontologia e Medicina, em Teresina, e Administração, em Parnaíba — oficializado pelo [Decreto nº 17.551, de 9 de janeiro de 1945](#) (BRASIL, 1945). Posteriormente, essas unidades foram integradas, resultando na criação da **Universidade Federal do Piauí, instituída pela [Lei nº 5.528, de 12 de novembro de 1968](#)** (BRASIL, 1968).

No **último processo de credenciamento institucional**, realizado em **2023**, que acontece a cada 10 anos, conforme definido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UFPI alcançou pela **primeira vez o conceito máximo (nota 5)**, conforme avaliação do MEC, consolidando-se como referência de qualidade acadêmica e administrativa

A Universidade oferece cursos de graduação, presenciais e a distância, nos níveis de **bacharelado e licenciatura**, além de programas de **pós-graduação lato sensu (especializações)** e **stricto sensu (mestrados e doutorados)**. A instituição também mantém três colégios técnicos que oferecem ensino básico, técnico e tecnológico.



Os dados cadastrados no sistema e-MEC, bem como os de seus Campi, estão apresentados na **Figura 10**.

Figura 10 – Dados Cadastrais UFPI

Nome da Mantida	Universidade Federal do Piauí	Endereço	Campus Universitário Ministro Petrônio Portela - Avenida Universitária, CEP 64049550, Bairro Ininga, s/n, SG-07.
Mantenedora	Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)	Telefone	(86) 3215-5620; (86) 3215-5621; (86) 3215-1104
Código e-MEC da Mantida	5	E-mail (s)	reitoria@ufpi.edu.br; proplan@ufpi.edu.br; dgov@ufpi.edu.br; pi.ufpi@ufpi.edu.br
Estado/Município Sede	Piauí/Teresina	Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)	Código (e-MEC): 102559 Endereço: Rua Cícero Duarte, 905 - Bairro Junco CEP 64.600-971 - Picos-PI 102559
Disponibilidade do Imóvel	Próprio	Professora Cinobelina Elvas (CPCE)	Código(e-MEC): 1002562 Endereço: BR 135, Km 3 - Bairro Planalto Horizonte CEP 64.800-000 - Bom Jesus
Organização Acadêmica	Universidade	Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)	Código(e-MEC): 1002561 Endereço: BR 343, Km 3,5 s/n - Bairro Meladão CEP 64.800-000 - Floriano-PI

Fonte: **PROPLAN**

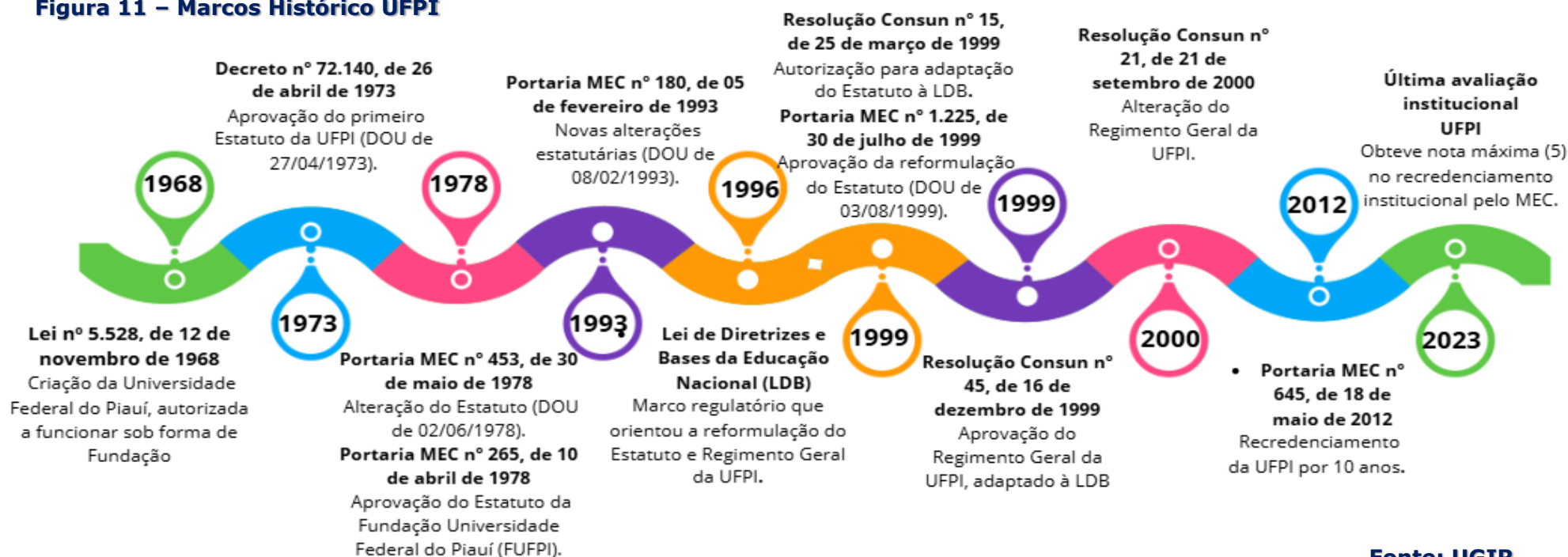


A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** foi instituída pela [Lei nº 5.528, de 12 de novembro de 1968](#), sancionada pelo então presidente **Costa e Silva**, que autorizou seu funcionamento sob a forma de Fundação (**Figura 11**). A criação da Universidade representou a concretização de um sonho acalentado por décadas por políticos, lideranças locais e diversos segmentos da sociedade piauiense, que lutavam pela implantação de uma instituição de ensino superior no Estado.



Marcos Histórico UFPI

Figura 11 – Marcos Histórico UFPI



Fonte: UGIR



Seu **primeiro Estatuto** foi aprovado pelo [Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973](#) (BRASIL, 1973), publicado no Diário Oficial da União em 27 de abril do mesmo ano, sofrendo posteriormente alterações por meio da **Portaria MEC nº 453, de 30 de maio de 1978** (DOU de 2 de junho de 1978) e da **Portaria MEC nº 180, de 5 de fevereiro de 1993** (DOU de 8 de fevereiro de 1993).

Com a promulgação da [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional \(LDB\)](#), em 1996 (BRASIL, 1996), tornou-se necessária a reformulação do Estatuto da Universidade. Essa adequação foi autorizada pela **Resolução CONSUN nº 15, de 25 de março de 1999**, e pelo **Parecer nº 665/95**, da Câmara de Educação Superior do **Conselho Nacional de Educação (CNE)**, aprovado pela **Portaria MEC nº 1.225, de 30 de julho de 1999** (DOU nº 147-E, de 3 de agosto de 1999).

O [Regimento Geral da UFPI](#), igualmente adaptado à LDB, foi aprovado pela **Resolução CONSUN nº 45, de 16 de dezembro de 1999**, sofrendo alterações posteriores pela **Resolução nº 21, de 21 de setembro de 2000**. Já o [Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí \(FUFPI\)](#) havia sido aprovado anteriormente pela **Portaria MEC nº 265, de 10 de abril de 1978**, e alterado pela já citada **Portaria MEC nº 180, de 5 de fevereiro de 1993** (DOU de 8 de fevereiro de 1993).



3.2 Missão

A UFPI tem como missão promover a educação superior de qualidade, visando à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

3.3 Visão

A UFPI busca consolidar-se como instituição de excelência no ensino básico, técnico e tecnológico, educação superior e pós-graduação, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.

3.4 Princípios

São princípios da UFPI:

- I** - Autonomia universitária;
- II** - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;



III - Pluralidade e democracia;

IV - Respeito à dignidade da pessoa humana e aos direitos fundamentais;

V - Excelência;

VI - Compromisso social;

VII - Valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes.

3.5 Valores

São valores da UFPI:

I – Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

II – Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III – Difusão do conhecimento científico e tecnológico, suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais e aprofundamento do processo de internacionalização;



IV – Inclusão de público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre outros, pessoas que residem em localidades geograficamente distantes dos grandes centros educativos do Estado;

V – Respeito à pluralidade de pensamento e natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.





PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

4.1 Contextualização

O **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** da Universidade Federal do Piauí: Formação Humana, Equidade e Sustentabilidade como Horizontes de Transformação.

Em 2025, a **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** celebra 54 anos de história, reafirmando seu compromisso com a democratização do conhecimento, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável da região e do país. Este marco simbólico convida a instituição a refletir sobre seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), reafirmando-o como eixo estruturante de sua missão educativa diante das complexas demandas contemporâneas.

O **PPI da UFPI** ancora-se na perspectiva histórico-crítica da educação, entendendo a formação como um processo dialético, orientado pela transformação social, pela emancipação dos sujeitos e pela construção de uma sociedade mais justa, equânime e ambientalmente responsável. Nesse sentido, o PPI assume a centralidade do ser humano em sua multiplicidade — **intelectual, cultural, ética, social e ambiental** — como princípio orientador das práticas pedagógicas, curriculares e institucionais.

Um dos desafios enfrentados atualmente é o crescente esvaziamento dos cursos de licenciatura no Brasil (SEMESP, 2024). Tal fenômeno é expressão de um cenário mais amplo de desvalorização do magistério, que compromete **a formação de professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação básica**. A UFPI, por



meio de seu projeto institucional, precisa reafirmar o valor estratégico das licenciaturas como base para o fortalecimento de uma educação pública de qualidade, comprometida com a transformação social (**Figura 12**).

Figura 12 – Base Social PPI



Neste contexto, a universidade é chamada a construir um processo formativo que transcenda a mera preparação técnica para o mercado. É preciso formar sujeitos críticos, **sensíveis às desigualdades, às diversidades e à urgência das questões ambientais**. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve ser vivida como prática viva de uma formação integral, que promova a equidade em todas as suas dimensões — **social, racial, de gênero, territorial — articulada à sustentabilidade** da vida em todas as suas formas.

A **universidade do século XXI** deve se constituir-se como espaço de construção coletiva do saber, comprometida com a justiça social e com a preservação do planeta. Nesse horizonte, o PPI da UFPI precisa fortalecer as políticas de formação inicial e continuada, ampliar o acesso e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade, além de promover ações integradas com as comunidades, especialmente aquelas historicamente marginalizadas.

Ao **completar 54 anos**, a UFPI se coloca diante da oportunidade de renovar seu compromisso ético-político com a sociedade brasileira. É tempo de consolidar um projeto de universidade que se comprometa com a vida, com a dignidade humana e com a construção de um futuro baseado na solidariedade, na ciência, na diversidade e na sustentabilidade.

Assim, o **Projeto Pedagógico Institucional da UFPI** deve atuar como farol de uma educação transformadora, crítica e comprometida com a construção de um novo paradigma civilizatório — aquele que tem como centro o ser humano em diálogo com a natureza, suas múltiplas potencialidades e os princípios da justiça social e da equidade.



Nesta direção, a UFPI mantém seu compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade, ofertando cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnólogo. São disponibilizados **86 cursos presenciais** e **19 na modalidade EaD**, totalizando **115 cursos de graduação ativos**. A relação detalhada dessas ofertas, organizadas por unidade de ensino e acompanhadas dos documentos regulatórios, está apresentada no **Anexo I** deste PDI.

Como **Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)**, a UFPI segue as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e adota um modelo de gestão participativo, baseado em decisões colegiadas. A estrutura curricular dos cursos é, majoritariamente, em regime de créditos, embora alguns sigam o formato seriado semestral (ou por blocos), com metodologias presenciais, semipresenciais e a distância.

Cada curso é concebido a partir de uma proposta pedagógica que inclui sua justificativa, histórico institucional e o perfil do egresso, alinhado às demandas da sociedade. **Os currículos são discutidos e aprovados nos colegiados das unidades acadêmicas e nos conselhos superiores da Universidade**, buscando integrar uma formação cidadã, crítica e profissional.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) está estruturado em três eixos fundamentais (Figura 13):

- (1)** Inserção regional;
- (2)** Princípios filosóficos;
- (3)** Diretrizes técnico metodológicas e políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.



Figura 13 – Eixos Fundamentais PPI



Fonte: PROPLAN

Esses eixos estão em sintonia com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030** da ONU, principalmente o ODS 4, que trata da educação de qualidade inclusiva e equitativa ao longo da vida.



4.2 Inserção Regional e Articulação Federativa

Inserida em uma região historicamente impactada por desigualdades socioeconômicas, a UFPI tem se consolidado como um **agente estratégico de transformação social**. A atuação da universidade busca o fortalecimento da presença do ensino superior em todas as regiões do Piauí — do sertão ao cerrado — promovendo o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida das populações.

Nesse contexto, destaca-se a importância da articulação institucional com os entes federados — União, Estado e municípios — como eixo estratégico para garantir a formação e a qualificação de profissionais voltados às diversas redes públicas de ensino, em especial na educação básica. Essa articulação viabiliza ações integradas que vão ao encontro das metas do ODS 4, conforme a ONU, que inclui “**aumentar substancialmente o número de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional**”.



A presença da UFPI no território piauiense é ampliada pela expansão da Educação a Distância (EaD), que permite o acesso de estudantes de regiões com menor oferta de ensino superior presencial. Esse esforço de interiorização tem como objetivo atender à pluralidade das realidades locais, contribuindo também com as **metas do ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao democratizar o acesso à formação superior de qualidade.**

A capacidade da universidade gerar conhecimento, formar cidadãos e impactar a comunidade está diretamente relacionada à sua colaboração com secretarias municipais e estaduais de educação, bem como com órgãos públicos e entidades da sociedade civil. A formação de professores, em especial, é impulsionada por **programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pidid), o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e o Residência Pedagógica**, instrumentos importantes para suprir carências históricas da educação básica nas redes públicas e fortalecer a qualidade da educação no Estado.

4.3 Formação, Pesquisa e Extensão com Impacto Social

A formação acadêmica na UFPI está comprometida com a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, buscando transformar a realidade social através de conhecimento científico e práticas inovadoras. Os cursos de graduação e pós-graduação promovem a formação de cidadãos críticos e profissionais preparados para atuar nos diferentes contextos regionais, com foco na inclusão, sustentabilidade e equidade.



Projetos interdisciplinares e ações extensionistas têm fortalecido o vínculo entre a universidade e a sociedade, envolvendo estudantes, professores, egressos e técnicos em iniciativas que impactam positivamente as comunidades locais. O incentivo à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento tecnológico responde às necessidades do território e reforça o compromisso da UFPI com o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), conforme diretrizes da ONU.

A atuação em áreas estratégicas como saúde, agroindústria e formação de educadores é acompanhada de investimentos em espaços de prática e inovação, como as fazendas experimentais (Fazenda Experimental Alvorada do Gurgueia (CPCE/UFPI) e Fazenda Experimental do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI), os Hospitais Veterinários e as clínicas-escola. Essas ações dialogam com os entes federados, atendendo demandas regionais de forma articulada e eficaz.

A UFPI tem fortalecido a formação acadêmica de seus egressos, despertando potencialidades regionais através da expansão de sua infraestrutura, hoje consolidada em 4 *campi*, que atende um universo de **32.123 discentes (Figura 14)**, nas modalidades **Ensino Médio Técnico e Tecnológico, Superior e Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu**. Assim sendo, a formação acadêmica através da vivência em projetos de pesquisa e inovação é também estimulada

Figura 14 – Alunos Matriculados 2024



Fonte: Relatório de Gestão 2024



desde a base (PIBIC-EM e PIBIC) até o doutorado. Ao longo de seu cinquentenário, a UFPI reuniu Programas de Pós-Graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, tendo estes últimos um aumento vertiginoso na última década, chegando hoje

a oferta de **105 cursos de graduação**, sendo **86 cursos presenciais** e **19 à distância**, **56 programas a nível de mestrado** e **23 de doutorado** (Figura 15).

Portanto, a UFPI vem se consolidando como um centro de excelência no norte-nordeste do Brasil, através de uma infraestrutura de pesquisa, sustentada por investimentos institucionais e principalmente através de

convênios e projetos financiados por agências de fomento nacionais e internacionais.

Figura 15 – Número de Cursos UFPI 2025



Fonte: Relatório de Gestão 2024



4.4 Relação com Cultura, Comunidade e Internacionalização

A UFPI valoriza a cultura regional e investe em sua preservação, promovendo uma educação que respeita e potencializa as identidades locais. A universidade conta com diversas **ações de extensões totalizando** no ano de 2024 **382 projetos, 8 programas, 550 eventos e 284 cursos** que aproximam o conhecimento científico das comunidades, consolidando seu papel como espaço de inclusão, desenvolvimento humano e promoção da cidadania (**Figura 16**).

Além disso, a instituição avança em seu processo de internacionalização, com foco em políticas linguísticas, mobilidade acadêmica e cooperação internacional, alinhadas ao **ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação)**. A internacionalização “em casa”, por meio de ações

Figura 16 – Número de Ações de Extensão 2024



Fonte: Relatório de Gestão 2024

desenvolvidas nos próprios campi, fortalece a formação global dos estudantes sem perder de vista os desafios locais (Figura 17).

Internacionalização da UFPI



Políticas Linguísticas

- Ênfase na aprendizagem de línguas estrangeiras
- Cursos, certificações e apoio multilíngue



Mobilidade Acadêmica

- Intercâmbio de alunos e professores
- Parcerias com universidades estrangeiras



Cooperação Internacional (ODS 17)

- Projetos conjuntos de pesquisa e extensão
- Cooperação institucional alinhada ao ODS 17

Fonte: ASSINTER



4.5 Política Afirmativas e Inclusão

A UFPI reafirma seu compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior por meio de políticas afirmativas e ações de assistência estudantil (**Figura 18**). Estudantes oriundos de escolas públicas, afrodescendentes, indígenas e de baixa renda encontram na universidade o suporte necessário para permanecer e concluir seus estudos com qualidade e dignidade. Essas ações são fundamentais para romper ciclos de exclusão e

Figura 18 – Inclusão e Ações Afirmativas



Fonte: PROPLAN

ampliar a diversidade no ambiente universitário, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade — em consonância com os princípios do **ODS 4**, do **ODS 5 (Igualdade de Gênero)** e do **ODS 10 (Redução das Desigualdades)**. Além disso, a universidade tem buscado consolidar uma **política institucional de inclusão e permanência estudantil**, articulando programas de apoio acadêmico, psicológico, social e financeiro. A integração entre assistência estudantil, inovação pedagógica e valorização da diversidade contribui para fortalecer o papel da UFPI como espaço de



transformação social e de promoção da equidade, reafirmando o compromisso da instituição com o desenvolvimento humano e sustentável do país.

4.6 Universidade como Indutora da Sustentabilidade

A UFPI se destaca como força indutora do desenvolvimento regional, articulando ensino, pesquisa e extensão com políticas públicas e demandas sociais. Parcerias com instituições públicas e privadas, incluindo entes federados, garantem que a universidade atue de forma integrada ao ecossistema de desenvolvimento territorial.

A credibilidade institucional, aliada à produção de conhecimento e à inovação, gera um ambiente propício ao investimento, ao empreendedorismo e à transformação social. Ao contribuir para o desenvolvimento sustentável do Piauí, a UFPI fortalece sua missão pública e

Figura 19 – Eixos de Apoio ao Desenvolvimento Regional



FONTE: PROPLAN/DGOV



reafirma seu papel como agente estratégico na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em nível local, regional e global (**Figura 19**).

O **Projeto Pedagógico institucional** da UFPI pode ser acessado com mais detalhamento no **Anexo II** deste documento.



CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



5.1 Introdução

A história da **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** se inicia bem antes de sua formalização como instituição de ensino superior, contribuindo em um primeiro momento como desenvolvimento do **ensino técnico agrícola** no estado. Em **10 de maio de 1954**, o **Colégio Agrícola de Teresina (CAT)** foi estabelecido, marcando o ponto de partida para a formação profissional no setor primário piauiense, através de uma colaboração entre os governos estadual e federal. A doação de terras pelo estado à União viabilizou a criação não apenas de uma escola agrotécnica, mas também de um **centro de treinamento para tratoristas**. O engenheiro agrônomo **Carlos Estevam Pires Rebelo** foi nomeado o primeiro diretor.

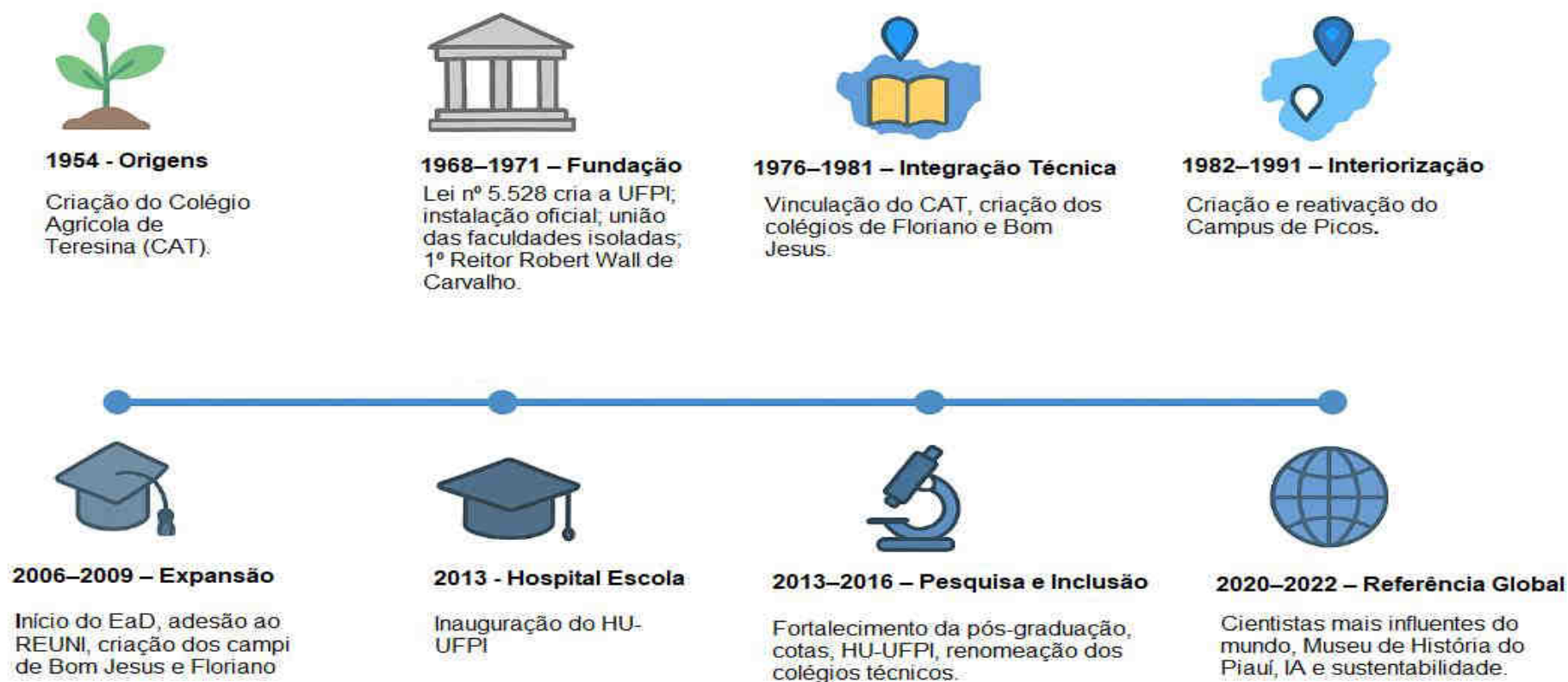
A **formalização da UFPI** ocorreu pela **Lei nº 5.528, de 11 de novembro de 1968**, durante a **ditadura militar**, sendo oficialmente instalada em **1º de março de 1971**. A universidade nasceu da união de **faculdades isoladas** (Direito, Filosofia, Odontologia, Medicina em Teresina e Administração em Parnaíba). Personagens como **Manoel Paulo Nunes, Dom Avelar Brandão Vilela, João Clímaco D'Almeida, Petrônio Portela Nunes e Robert Wall de Carvalho** (primeiro reitor) foram fundamentais para sua criação.

Nos primeiros anos, a UFPI organizou sua **estrutura acadêmica e administrativa**, com o **Campus Ministro Petrônio Portella** em Teresina como sede principal. Houve expansão de cursos em **saúde, ciências humanas e exatas**, e início da **interiorização do ensino superior**, incluindo o **campus Ministro Reis Veloso em Parnaíba** (atual UFDPAr).



Em **1976**, o **CAT** foi vinculado à UFPI pelo **Decreto nº 78.672/1976**, consolidando a integração do **ensino técnico ao ensino superior (Figura 20)**. O curso passou a se chamar **Técnico em Agropecuária** (Brasil, 1976). Seguiram-se o **Colégio Agrícola de Floriano (CAF)** em **1979** e o **Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ)** em **1981**.

Figura 20 – Desenvolvimento Histórico UFPI



Fonte: PROPLAN

Na **década de 1980**, houve a criação do **Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos (1982)**, que foi desativado em 1987 e reativado em **1991**, marcando a retomada da **interiorização**. Nos anos 1990, a UFPI consolidou **cursos de graduação, pós-graduação e pesquisas científicas**.

Na **virada do milênio**, em **2006**, iniciou o **ensino a distância (EaD)** com o **Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)** e o **curso de Bacharelado em Administração**.

Também em **2006**, aderiu ao **Programa REUNI**, permitindo a expansão de vagas e a criação dos **campi de Bom Jesus e Floriano**. Em **2009**, já ofertava **5.706 vagas em 92 cursos presenciais**.

Na **década de 2010**, a UFPI obteve reconhecimento em **pesquisa e inovação** (biotecnologia, energias renováveis, arqueologia, saúde pública). Fortaleceu a **pós-graduação (mestrado e doutorado)**, ampliou a **inclusão social** com **cotas e assistência estudantil** e alterou a denominação dos colégios agrícolas: **CTT (2013)**, **CTF e CTBJ (2016)**.

Em **2013 a UFPI**, a partir da contratualização da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) inaugurou o [Hospital Universitário \(HU-UFPI\)](#), referência em saúde e campo de prática acadêmica.

Na **década de 2020**, consolidou-se como referência em **ensino e pesquisa**. Em **2022**, seis pesquisadores entraram na lista dos **cientistas mais influentes do mundo**. A UFPI inaugurou o **Museu de História do Piauí (MHP)** e expandiu projetos em **inteligência artificial e sustentabilidade**.

Além disso, a UFPI ampliou programas de **formação de professores, ações afirmativas, internacionalização** e manteve um modelo de gestão baseado em **departamentos e centros**, articulando sempre o **crescimento institucional** com o **desenvolvimento do Piauí**.



Além disso, a UFPI ampliou programas de **formação de professores, ações afirmativas, internacionalização** e manteve um modelo de gestão baseado em **departamentos e centros**, articulando sempre o **crescimento institucional** com o **desenvolvimento do Piauí (Figura 21)**.

Figura 21 – Desenvolvimento Institucional

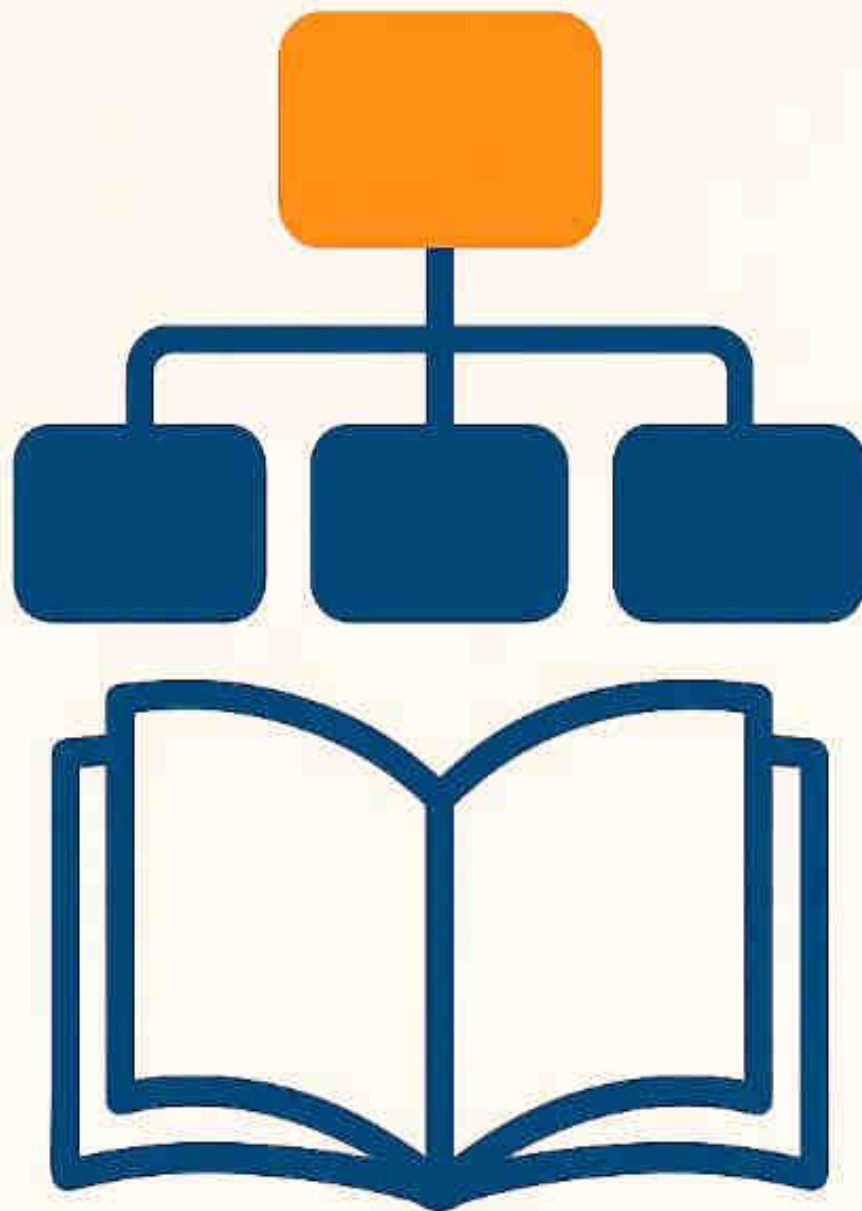
UFPI AMPLIA PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, AÇÕES AFIRMATIVAS, INTERNACIONALIZAÇÃO E GESTÃO



Articulando sempre o crescimento com o desenvolvimento do Piauí

Fonte: PROPLAN

ESTRUTURA DE CURSOS



6.1 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** estrutura sua organização didático-pedagógica de modo a assegurar a qualidade da formação acadêmica e a abrangência de sua atuação, contemplando diferentes áreas do conhecimento, modalidades de ensino e recursos tecnológicos de apoio.

Atualmente, a UFPI oferta cursos de **graduação** e de **pós-graduação**, tanto na modalidade presencial quanto na Educação a Distância (EaD), buscando garantir acesso à educação superior em sua sede principal, em Teresina, nos campi localizados no interior do estado e nos polos de EaD distribuídos pelo território piauiense e de estados vizinhos.

No âmbito da **pós-graduação lato sensu**, a UFPI oferece cursos de especialização presenciais e a distância, voltados para a formação continuada e a atualização profissional em diversas áreas do conhecimento, atendendo às demandas regionais e nacionais.

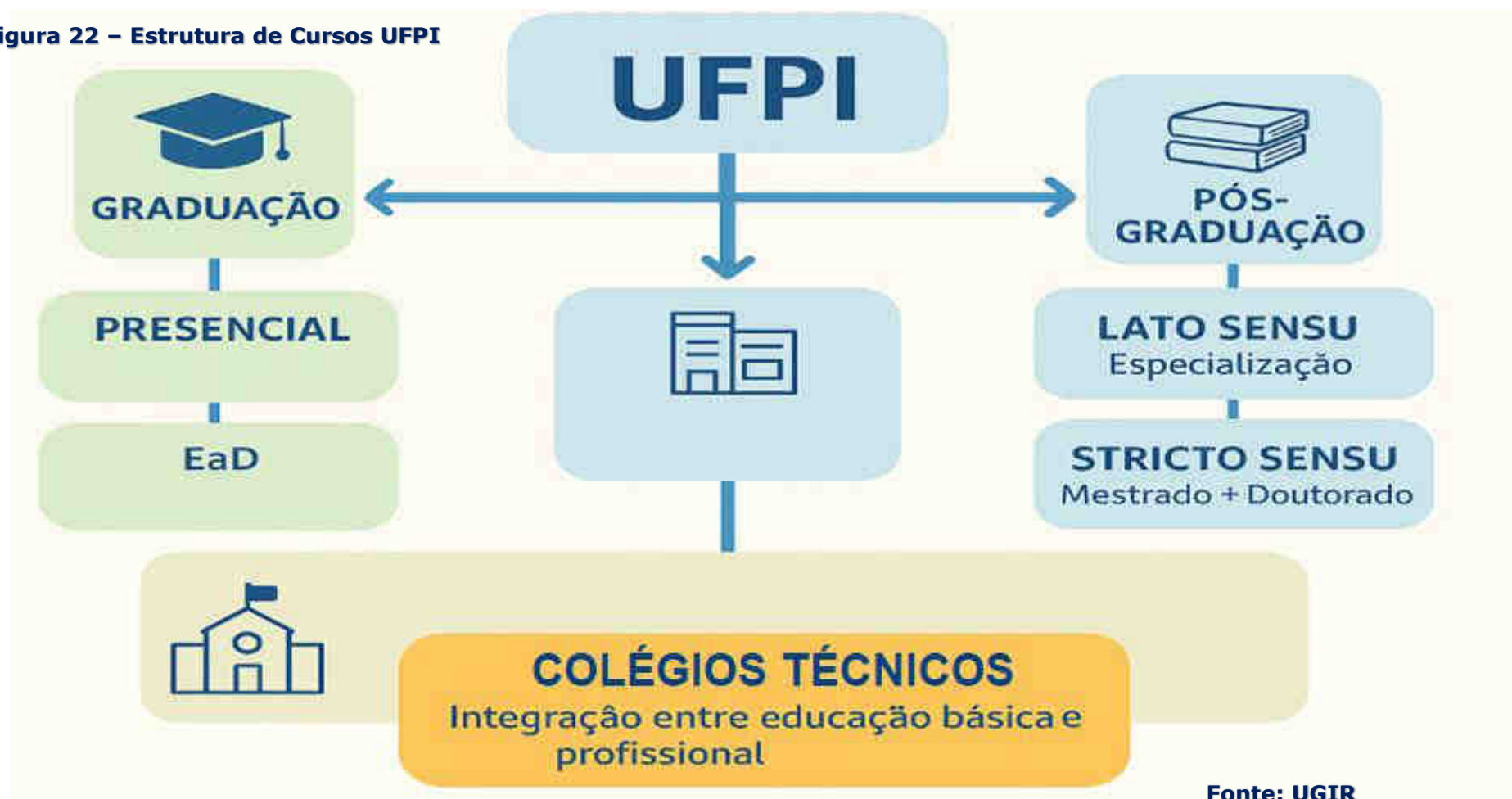
Já na **pós-graduação stricto sensu**, a instituição conta com programas de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais, distribuídos em diferentes áreas de avaliação da CAPES. Esses programas consolidam a pesquisa científica, a inovação e a formação de recursos humanos qualificados, fortalecendo o compromisso institucional com a produção e a difusão do conhecimento.

Além disso, a **UFPI** mantém **escolas técnicas** vinculadas à sua estrutura acadêmica, destinadas à oferta de cursos técnicos de nível médio em diversas áreas do saber. Essas unidades ampliam o alcance social da instituição,



promovendo a formação profissional de jovens e adultos e fortalecendo a integração entre educação básica, profissional e superior (**Figura 22**).

Figura 22 – Estrutura de Cursos UFPI



6.1.1 Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Os **Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí (UFPI)** desempenham um papel fundamental na formação profissional e no fortalecimento da educação técnica no estado. Com unidades em Teresina, Floriano e Bom Jesus, essas instituições oferecem cursos voltados para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e para o prosseguimento dos estudos (**Figura 23**).

Figura 23 – Cursos por Colégios Técnicos



Os cursos abrangem áreas estratégicas como Agropecuária, Informática, Enfermagem e Agente Comunitário de Saúde, nas modalidades concomitante e subsequente ao ensino médio, ampliando as oportunidades de qualificação e contribuindo para o desenvolvimento regional e social do Piauí (Figura 23).

Com **280** vagas no Colégio Técnico de Teresina (CTT), **185** no Colégio Técnico de Floriano (CTF) e **240** no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), os colégios se destacam também pela oferta de cursos nas modalidades **subsequente** e **concomitante (Figura 24)**. Na forma subsequente, o estudante que já concluiu o ensino médio tem a oportunidade de obter uma formação técnica específica, ampliando suas possibilidades profissionais. Já na modalidade concomitante, os alunos podem cursar o ensino médio junto com a formação técnica, otimizando o tempo de estudo e construindo um perfil mais completo para o mercado de trabalho.

Os dados referentes aos **colégios técnicos da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** evidenciam a importância dessas unidades na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho **(Figura 25)**. Com atuação em diferentes regiões do estado, os colégios técnicos mantêm um fluxo constante de ingressantes, matriculados e egressos, **demonstrando eficiência na oferta de cursos e na conclusão das etapas formativas**. Esses resultados reforçam o papel estratégico da UFPI na

Figura 24 – Número de Vagas por Colégios 2024

COLÉGIOS TÉCNICOS DA UFPI



Teresina (CTT)
280 vagas



Floriano (CTF)
185 vagas



Bom Jesus (CTBJ)
240 vagas

Fonte: SEBTT



expansão da educação técnica e tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a valorização da formação profissional como instrumento de inclusão e progresso social. Assim, os colégios técnicos da UFPI unem

Figura 25 – Indicadores de Ensino Colégios Técnicos 2024



Fonte: SEBTT

tradição, inovação e inclusão, oferecendo formações em áreas estratégicas como saúde, gestão, agropecuária e informática. Ao preparar profissionais para diferentes setores, fortalecem a **educação pública de qualidade**, ampliam as oportunidades de acesso ao ensino superior e impulsionam o **desenvolvimento socioeconômico do Piauí**.

Os principais **indicadores de desempenho acadêmico** dos Colégios Técnicos da instituição — **CTT, CTBJ e CTF (Figura 26)**. Esses indicadores refletem o acompanhamento contínuo da trajetória estudantil, permitindo avaliar o **engajamento, a eficiência e a permanência** dos alunos nos cursos técnicos.



Os dados abrangem **três dimensões fundamentais**:

- **Evasão (%)**: representa o percentual de estudantes que interromperam seus estudos antes da conclusão do curso.

Figura 26 – Indicadores de Acadêmicos Colégios 2024 Técnicos 2024

INDICADORES ACADÊMICOS

	EVASÃO	EFICIÊNCIA	RETENÇÃO
CAT	19,11%	64,00%	10,10%
CTBJ	20,17%	36,70%	6,67%
CTF	24,15%	77,50%	3,45%

Fonte: SEBTT

- **Eficiência (%)**: indica a proporção de alunos que concluíram o curso dentro do tempo previsto.

- **Retenção (%)**: mostra o número de estudantes que permanecem matriculados, mas ainda não concluíram suas formações.

A análise conjunta desses indicadores é essencial para o **planejamento institucional**, apoiando ações voltadas à **redução da evasão, melhoria do desempenho acadêmico e fortalecimento das políticas de apoio estudantil**.

A relação de **cursos de médio e técnicos e vagas ofertadas** encontram-se no **Anexo III**.



6.1.2 Cursos de Graduação Presencial

Os cursos presenciais estão distribuídos entre os **Campi da instituição (Figura 27)**:

- **Campus Ministro Petrônio Portella (Teresina)** – campus sede da UFPI, com ampla diversidade de cursos

Figura 27 –Campus por Cidade



Fonte: PROPLAN

de graduação e pós-graduação em todas as áreas do conhecimento, bem como centros de referência em pesquisa e inovação.

- **Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (Picos)** – voltado principalmente para a formação em áreas ligadas à saúde, ciências sociais aplicadas e educação, com forte impacto regional.

- **Campus Professora Cinobelina Elvas (Bom Jesus)** – referência na área das ciências agrárias e ambientais e ledoc (Licenciatura em Educação do Campo) apoiando o desenvolvimento sustentável do cerrado piauiense.

- **Campus Amílcar Ferreira Sobral (Floriano)** – atua em cursos voltados à saúde, educação e ciências sociais aplicadas, ampliando a interiorização no sul do estado. Cada campus possui oferta diferenciada de vagas e cursos, articulados em

consonância com as necessidades regionais e as políticas públicas de expansão do ensino superior.

A relação de **cursos de graduação presenciais com oferta de vagas** encontra-se no **ANEXO IV**.



6.1.2.1 Oferta de Vagas

A **distribuição de vagas da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** evidencia o compromisso institucional com a democratização do acesso ao ensino superior e a interiorização da educação pública. No total, foram ofertadas

Figura 28 – Distribuição Vagas Graduação Presencial 2024



Fonte: Universidade Federal do Piauí - Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2032.

6.157 vagas, distribuídas entre cursos de **bacharelado** e **licenciatura** nos quatro campi da universidade (**Figura 28**).

O **Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP)**, em Teresina, concentra o maior número de vagas, com 4.283 oportunidades — sendo 2.152 em bacharelados e 2.131 em licenciaturas. Esse número reflete a ampla oferta de cursos e a infraestrutura consolidada da sede da instituição, que atende a uma diversidade de áreas do conhecimento.

Nos campi do interior, o **Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)**, em Picos, disponibiliza **861 vagas**, com **390 para**

bacharelado e **471 para licenciatura**, evidenciando a forte presença da UFPI na formação de professores e

profissionais para o desenvolvimento regional. O **Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)**, localizado em Bom Jesus, oferta **584 vagas**, sendo **400 em bacharelados** e **184 em licenciaturas**, com destaque para cursos voltados às ciências agrárias e ambientais, áreas estratégicas para o sul do estado. Já o **Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)**, em Floriano, disponibiliza **429 vagas**, distribuídas entre **160 bacharelados** e **269 licenciaturas**, reforçando seu papel no fortalecimento da formação docente e na expansão do ensino superior.

A distribuição equilibrada entre bacharelados e licenciaturas demonstra a **dupla missão da UFPI**: formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho e promover a formação de professores para a educação básica, contribuindo de forma decisiva para o **desenvolvimento social, econômico e educacional do Piauí**.

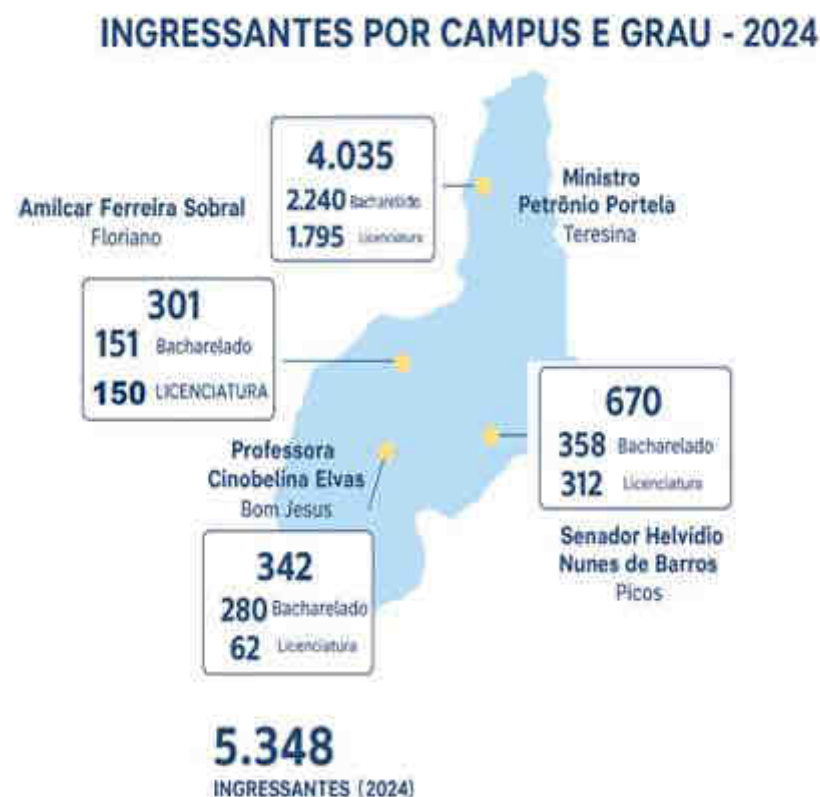


6.1.2.2 Discentes Ingressantes

Os dados referentes aos **ingressantes na Universidade Federal do Piauí (UFPI)** demonstram o alcance e a abrangência da instituição no estado, totalizando **5.348 novos estudantes** distribuídos entre os quatro campi (**Figura 29**). O **Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP)**, em Teresina, concentra o maior número de ingressos, com **4.035 discentes ingressantes**, sendo **2.240** em cursos de bacharelados e **1.795** em licenciaturas, evidenciando a forte demanda pelos cursos da capital e a estrutura consolidada do campus-sede.

O **Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)**, localizado em Picos, recebeu **670 novos alunos**, distribuídos entre **358** em bacharelados e **312** em licenciaturas, o que revela o equilíbrio entre as áreas e o papel estratégico da unidade no fortalecimento da educação superior na macrorregião sul do estado. Já o **Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)**, em Floriano, registrou o ingresso de **301 estudantes**, sendo **151** em bacharelado e **150** em licenciatura, reafirmando seu compromisso com a formação regionalizada e o

Figura 29 – Discentes Ingressantes Graduação Presencial



Fonte: PROPLAN



desenvolvimento educacional local. Por fim, o **Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)**, situado em Bom Jesus, contabilizou **342 ingressantes**, com **280** em bacharelado e **62** em licenciatura, destacando-se pela oferta de cursos voltados às vocações econômicas do sul do Piauí.

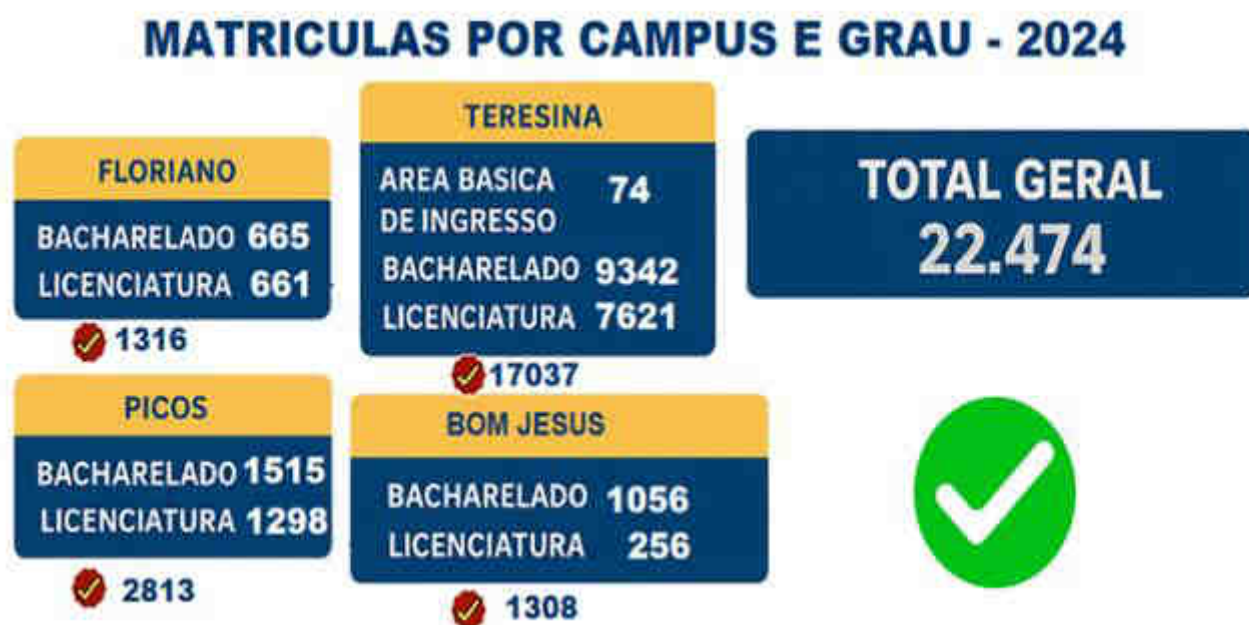
Esses números refletem o **papel estratégico da UFPI na ampliação do acesso à educação superior pública e de qualidade**, promovendo inclusão social, interiorização do ensino e oportunidades acadêmicas em diversas áreas do conhecimento. A expressiva quantidade de ingressantes também reforça a **confiança da sociedade piauiense na universidade** como espaço de transformação, inovação e desenvolvimento humano e regional.



6.1.2.3 Discentes Matriculados

Os dados da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2024, no tocante a quantidade de alunos matriculados (**Figura 30**), evidência o alcance das ações institucionais voltadas à oferta de ensino superior público,

Figura 30 – Discentes Matriculados Graduação Presencial 2024



Fonte: PROPLAN

gratuito e de qualidade em todo o estado. No total, a UFPI contabilizou **22.474 matrículas ativas**, distribuídas entre seus quatro campi, reafirmando seu papel como a principal instituição de ensino superior do Piauí. O **Campus Ministro Petrônio Portella**, em **Teresina**, concentra o maior número de estudantes, com 17.037 matrículas, sendo 74 na Área Básica de Ingresso, 9.342 em cursos de bacharelado e

7.621 em licenciaturas. Essa concentração reflete a diversidade de cursos e a ampla infraestrutura acadêmica e tecnológica da sede da universidade.



Nos **multicampi**, observa-se uma significativa presença de alunos, evidenciando o compromisso da UFPI com a **interiorização do ensino superior**. O **Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**, em **Picos**, registra **2.813 matrículas**, distribuídas entre **1.515 em bacharelados** e **1.298 em licenciaturas**, consolidando-se como importante polo de formação docente e profissional para o centro-sul do estado. O **Campus Amílcar Ferreira Sobral**, em **Floriano**, conta com **1.316 matrículas (665 em bacharelados e 661 em licenciaturas)**, enquanto o **Campus Professora Cinobelina Elvas**, em **Bom Jesus**, totaliza **1.308 matrículas**, sendo **1.056 em bacharelados** e **252 em licenciaturas**, com destaque para cursos nas áreas de ciências agrárias e biológicas.

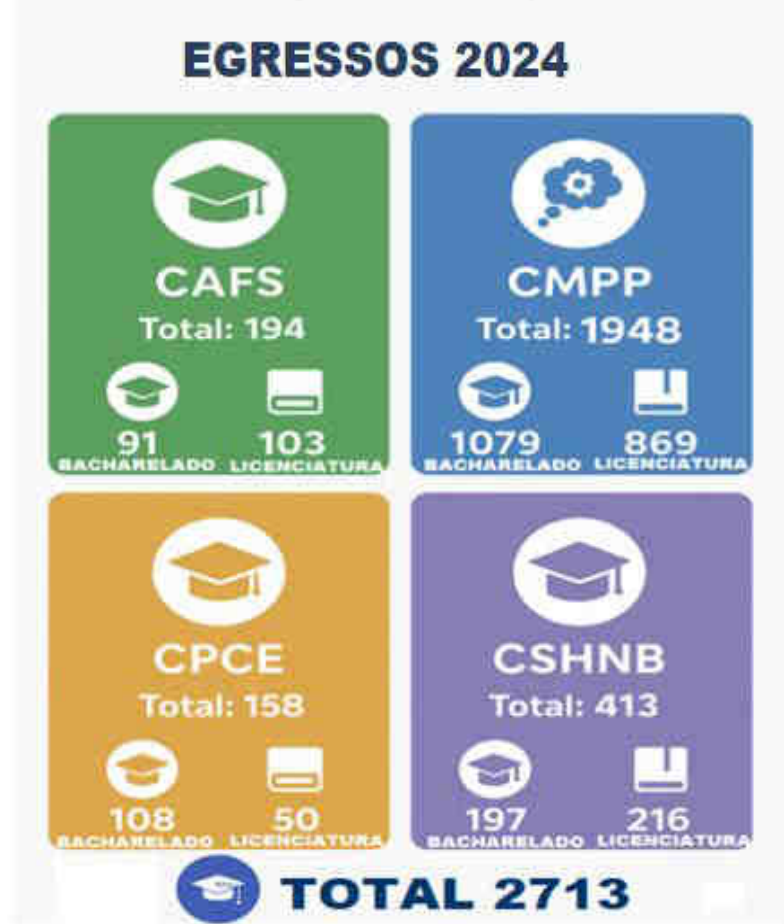
Os números reforçam o compromisso da UFPI com o **acesso democrático à educação superior**, a **formação de profissionais qualificados** e o **fortalecimento das regiões do Piauí**, por meio de políticas de ensino que valorizam tanto os cursos de bacharelado quanto os de licenciatura — pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, social e econômico do estado.



6.1.2.4 Discentes Egressos

A distribuição de **egressos da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** por campus e modalidade de curso (Bacharelado e Licenciatura), totalizaram em 2.713 formandos em 2024 (**Figura 31**).

Figura 31 – Discentes Egressos Graduação Presencial 2024



Entre os campi analisados, o **Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP)**, em Teresina, concentra o maior número de egressos, com **1.948 concluintes**, sendo **1.079** de Bacharelado e **869** de Licenciatura. Esse resultado reflete a amplitude da oferta de cursos e a densidade acadêmica da capital.

O **Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)**, em Floriano, registrou **194 egressos**, distribuídos entre **91** nos cursos de Bacharelado e **103** nas Licenciaturas, demonstrando equilíbrio entre as duas modalidades.

No **Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)**, em Bom Jesus, foram contabilizados **158 egressos**, com **108** em Bacharelado e **50** em Licenciatura, evidenciando uma predominância dos cursos voltados às ciências aplicadas e agrárias.

Fonte: PROPLAN



Por fim, o **Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)**, em Picos, apresentou **413 egressos**, sendo **197** de Bacharelado e **216** de Licenciatura, com destaque para as áreas de formação docente.

O panorama geral demonstra a **diversidade e capilaridade da formação superior ofertada pela UFPI**, reforçando o compromisso institucional com a interiorização do ensino, a qualificação profissional e o desenvolvimento regional.



6.1.2.5 Indicadores Acadêmicos Cursos Modalidade Presencial

Os **Indicadores Acadêmicos (Figura 32)** demonstra o panorama do desempenho estudantil dos cursos de graduação presencial da UFPI, a partir de três métricas essenciais: **Taxa de Sucesso (57,43%)**, **Taxa de Retenção (11,74%)** e **Taxa de Evasão (14,79%)**.

A **Taxa de Sucesso** representa o percentual de estudantes que concluem o curso dentro do tempo previsto, evidenciando o nível de eficiência acadêmica e a capacidade das unidades em conduzir seus alunos até a certificação.

O **índice de 57,43%** indica que mais da metade dos discentes consegue finalizar sua formação de maneira satisfatória, refletindo um desempenho positivo, embora ainda com espaço para melhorias.

A **Taxa de Retenção**, de 11,74%, refere-se aos estudantes que permanecem matriculados por tempo superior ao previsto para a conclusão do curso. Esse indicador sinaliza a necessidade de atenção pedagógica, acompanhamento individualizado e revisão de fluxos curriculares, a fim de reduzir o tempo de permanência e melhorar o aproveitamento acadêmico.

Figura 32 – Indicadores Acadêmicos Graduação Presencial 2024



Fonte: PROPLAN



Já a **Taxa de Evasão**, de 14,79%, expressa o percentual de alunos que abandonam o curso antes de sua conclusão. Esse dado é um dos principais desafios institucionais, pois reflete fatores socioeconômicos, dificuldades de adaptação ou carências na infraestrutura e no apoio estudantil.

Em conjunto, esses indicadores permitem uma **avaliação integrada da eficiência e da permanência estudantil**, orientando ações de gestão, assistência e planejamento pedagógico que fortaleçam a qualidade da educação técnica e o compromisso da UFPI com a formação profissional e cidadã.

No tocante aos **indicadores de qualidade**, no tangente a faixa de enquadramento, os cursos presenciais da UFPI refletem o compromisso institucional com a excelência no ensino superior. De acordo com os resultados mais recentes publicado no ano 2025, ano base 2023, **13,2% dos cursos alcançaram conceito 5 no ENADE e 20,8% atingiram conceito 4**, demonstrando um desempenho regular e evidenciando a efetividade das ações de aprimoramento pedagógico e acadêmico. No **Conceito Preliminar de Curso (CPC)**, embora **nenhum curso tenha alcançado o conceito máximo (5)**, **20,3% obtiveram conceito 4**, o que reforça a consolidação da qualidade acadêmica e a necessidade de contínuo investimento em infraestrutura, qualificação docente e inovação pedagógica para ampliar ainda mais o desempenho institucional.



6.1.3 Cursos de Graduação à Distância

O **marco regulatório da Educação a Distância** passou por mudanças significativas em 2025. O [Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025](#), instituiu nova política nacional para os cursos de graduação na modalidade EaD, redefinindo critérios de credenciamento, oferta, acompanhamento pedagógico e funcionamento dos polos de apoio presencial. A organização dos cursos de graduação a distância deverá observar as diretrizes estabelecidas pelo referido Decreto, conforme a regulamentação interna e a capacidade institucional da UFPI.



• Articulação entre Presencial e EaD

A UFPI articula atividades presenciais e mediadas por tecnologias digitais na graduação e na pós-graduação, em conformidade com a legislação vigente. Considerando o **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**, a Universidade encontra-se em processo de análise e adequação institucional às novas diretrizes da Educação a Distância. As atividades acadêmicas desenvolvem-se por meio de encontros presenciais nos polos de apoio presencial e do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem

institucionais, com mediação pedagógica e acompanhamento acadêmico. A relação dos polos de apoio presencial encontra-se no **ANEXO VI**.

- **Recursos Tecnológicos**

Para apoiar os processos de ensino e aprendizagem, a instituição investe continuamente em **tecnologias educacionais**, tais como:

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (**AVA/Moodle**);
- Plataformas de videoconferência e gravação de aulas;
- Laboratórios de informática e redes de alta velocidade;
- Softwares específicos para áreas do conhecimento;
- Repositórios digitais e bibliotecas virtuais de acesso aberto.

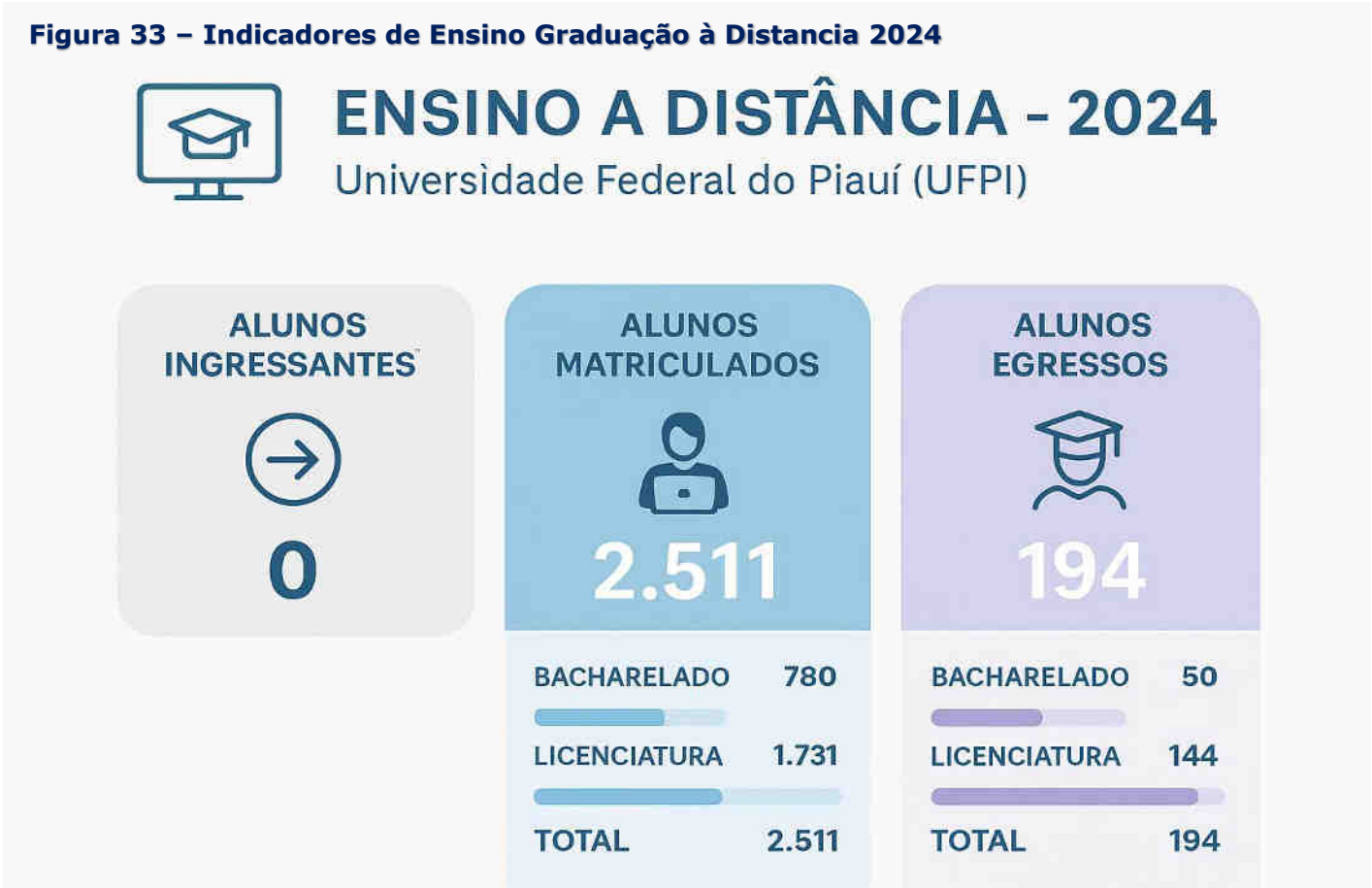
Esses recursos garantem não apenas a modernização do processo pedagógico, mas também a integração entre modalidades, **fortalecendo a formação de estudantes em sintonia com as transformações científicas** e tecnológicas da sociedade contemporânea.



6.1.3.1 Indicadores Ensino à Distância

Os dados referentes ao **Ensino a Distância (EaD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** em 2024 revelam um panorama importante sobre a dinâmica dessa modalidade educacional, que tem se consolidado como um instrumento estratégico de democratização do acesso ao ensino superior (**Figura 33**).

De acordo com as informações apresentadas, o ano de 2024 **não registrou novos ingressantes** nos cursos EaD. Apesar disso, o sistema mantém um contingente expressivo de **2.511 alunos matriculados**, sendo **780 em cursos de Bacharelado** e **1.731 em Licenciaturas**, o que demonstra a continuidade e o



Fonte: PROPLAN

fortalecimento das atividades acadêmicas em andamento.

Outro dado relevante diz respeito aos **egressos**, que totalizam **194 concluintes**, distribuídos entre **50 bacharéis** e **144 licenciados**. Esses números refletem o papel formador da EaD na preparação de profissionais qualificados, especialmente nas áreas de educação, gestão e tecnologia, que tradicionalmente se destacam na modalidade.

O conjunto dessas informações evidencia a importância da **manutenção e ampliação das políticas de incentivo à EaD**, tanto para garantir a permanência dos estudantes quanto para assegurar novas oportunidades de ingresso. O cenário reforça o compromisso da UFPI com a **interiorização do ensino superior**, a **inclusão educacional** e a **inovação nas práticas pedagógicas**, elementos essenciais para o avanço de uma educação pública de qualidade, acessível e socialmente transformadora.

A qualidade do ensino nos cursos **à distância da UFPI** revela o esforço contínuo da instituição em expandir o acesso à educação superior com compromisso acadêmico. Segundo os indicadores do **ENADE, 6,7% dos cursos EAD alcançaram conceito igual ou superior a 3**, demonstrando um desempenho satisfatório dentro dos parâmetros de qualidade estabelecidos pelo MEC. No entanto, **nenhum curso obteve conceito superior a 4**, o que evidencia a necessidade de fortalecer as estratégias de acompanhamento pedagógico, aprimorar os recursos tecnológicos e ampliar a formação dos tutores e docentes, visando elevar o padrão de qualidade e consolidar a excelência do ensino a distância na UFPI.

Acesse relação de **cursos de graduação à distância com a oferta de vagas** encontra-se no **ANEXO V**.



6.1.4 Cursos e Programas de Pós-Graduação

A **UFPI** oferece cursos de **pós-graduação lato sensu e stricto sensu** com foco na formação profissional, qualificação docente e atendimento às demandas sociais. A instituição busca alinhar suas ações ao desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e econômico, priorizando qualidade, produtividade e inovação.

Figura 34 – Oferta de Cursos Lato Sensu 2024



Entre as estratégias, destaca-se a parceria com outras IES para implantação de **Doutorados Interinstitucionais (DINTER)**, ampliando a formação em menor tempo.

Atualmente, a UFPI mantém **65 cursos lato sensu (44 residências médicas, multiprofissionais e uniprofissionais, além de 21 especializações)**, com forte atuação no HU-UFPI, Hospital Infantil Lucídio Portela, Maternidade Dona Evangelina

Fonte: PRPG



Rosa e no Centro de Ciências Agrárias (**Figura 34**).

No **stricto sensu**, são **48 programas**, com **45 cursos de mestrado** (37 acadêmicos e 8 profissionais) e **24 de doutorado** (23 acadêmicos e 1 profissional). Em 2025.1, havia **2.479 discentes matriculados**, sendo 1.671 em mestrados e 808 em doutorados.

A instituição ainda incentiva novos programas em áreas prioritárias para o Piauí, alinhando-se aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e promovendo soluções inovadoras para o desenvolvimento regional.

Além da oferta de cursos, a universidade busca constantemente **inovação pedagógica**, investindo em metodologias ativas, uso de tecnologias digitais e estímulo à interdisciplinaridade. Essas iniciativas visam preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea,

Figura 35 – Stricto Sensu 2024



articulando ensino, pesquisa e extensão de forma integrada.

Outro ponto de destaque é o **compromisso social** da UFPI, que orienta seus programas para atender demandas locais e regionais, contribuindo para a redução das desigualdades e a promoção do desenvolvimento sustentável. A instituição reafirma, assim, seu papel estratégico na formação de quadros altamente qualificados e

no fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação no estado do Piauí e no Brasil.

Figura 36 – Pós-Graduação 2024 com Residência Veterinária



Fonte: PRPG

Em **2024 a Universidade Federal do Piauí (UFPI)** manteve e reconfigurou sua oferta de pós-graduação em diferentes modalidades (**Figura 36**). Já entre 2020-2023 (**Tabela 1**) houve estabilidade relativa nas residências médicas e em medicina veterinária com um leve crescimento nos **programas stricto sensu ao final do quinquênio**. Observa-se variações importantes nas ofertas lato sensu (especializações e residências



multiprofissionais), que apontam alterações na estratégia de oferta ao longo do período. **Os cursos de pós-graduação Lato sensu** constituem-se em atividades posteriores à graduação, voltadas às expectativas de aprimoramento acadêmico-profissional, em diferentes áreas de conhecimento e diversos campos da ciência e tecnologia. Na UFPI, os cursos de pós-graduação Lato sensu são regulamentados pela [Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019](#) e estão subdivididos em cursos de **Especialização, MBA (Master Business Administration)** ou equivalentes, **Programas de Residência Médica, Programas de Residência Multiprofissional e Programas de Residência Uniprofissional.**

Tabela 1. Quantitativo de programas e cursos de pós-graduação 2020 a 2023

Ano	STRICTO SENSU		LATO SENSU				
	Mestrado	Doutorado	Especialização	Residência Médica	Residência em Medicina Veterinária	Residência Multiprofissional	Residência Uniprofissional
2020	44	21	6	25	24	23	10
2021	41	21	6	25	24	23	10
2022	41	21	7	25	24	26	10
2023	42	22	26	24	24	23	10



6.1.4.1 Egressos da Pós-Graduação Lato Sensu e Residências (2020–2024)

Entre **2020 e 2024**, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) registrou avanços significativos na formação de especialistas e residentes por meio de seus programas de **pós-graduação lato sensu** e **residências médicas, multiprofissionais e uniprofissionais (Figura 37)**. No período analisado, observa-se uma **evolução expressiva no número de egressos da modalidade Especialização**, que saltou de 91 em 2020 para 1.313 em 2024. Esse crescimento reflete tanto a ampliação da oferta de cursos quanto a maior adesão de profissionais interessados em formação continuada, demonstrando a relevância da UFPI na qualificação de recursos humanos em diversas áreas do conhecimento.

As **Residências Médicas** também apresentaram expansão, com **crescimento de 16 egressos em 2020 para 70 em 2024**, consolidando a instituição como formadora de especialistas médicos para suprir demandas regionais e nacionais. Já a **Residência em Medicina Veterinária** manteve números

Figura 37 – Egressos Lato Sensu 2024



Fonte: PRPG



relativamente estáveis ao longo do período, variando de 23 egressos em 2020 para 21 em 2024, o que indica consistência na formação de profissionais voltados ao setor agropecuário e de saúde animal.

De modo geral, os dados evidenciam a **ampliação da capacidade formativa da UFPI**, especialmente no âmbito das especializações lato sensu (**Tabela 2**), e a manutenção de um fluxo contínuo de profissionais qualificados por meio das residências. Essa trajetória reafirma o compromisso institucional com a formação de especialistas que contribuem diretamente para o desenvolvimento regional, a inovação e o fortalecimento dos serviços públicos, em especial nas áreas da saúde e da educação.

Tabela 2. Quantidade de discentes egressos pós-graduação Lato sensu e residências

ANO	<i>Lato sensu e Residências</i>				
	Especialização	Residência Médica	Residência em Medicina Veterinária	Residência Multiprofissional	Residência Uniprofissional
2020	91	16	23	16	10
2021	354	50	20	18	10
2022	335	64	18	23	10
2023	367	74	20	22	9



6.1.4.2 Matriculados da Pós-Graduação Lato Sensu e Residências (2020–2024)

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem apresentado resultados expressivos na formação de profissionais por meio dos programas de **Pós-Graduação Lato Sensu e Residências (Figura 38)**.

Figura 38 – Matriculados Lato Sensu 2024



Evolução dos números (2020–2024):

- **Especialização:** em 2020 eram 434 matriculados, chegando a 1534 em 2024 (Figura 30), com pico em 2023, quando o número alcançou 3.959 inscritos.
- **Residência Médica:** manteve crescimento constante, passando de 150 em 2020 para 187 em 2024.
- **Residência em Medicina Veterinária:** apresentou estabilidade, com 24 matriculados por ano no período analisado.
- **Residência Multiprofissional:** variou entre **26 em 2020** e **14 em 2024**, refletindo ajustes na oferta e demanda.

- **Residência Uniprofissional:** também se manteve estável, partindo de **10 em 2020** e alcançando **14 em 2024**.

Esses resultados revelam o **fortalecimento da pós-graduação da UFPI**, especialmente no crescimento expressivo das **especializações** e da **residência médica**, ao mesmo tempo em que demonstram a **continuidade e estabilidade** nas demais residências (**Tabela 3**).

Tabela 3. Quantidade de discentes matriculados pós-graduação Lato sensu e residências

ANO	<i>Lato sensu e Residências</i>				
	Especialização	Residência Médica	Residência em Medicina Veterinária	Residência Multiprofissional	Residência Uniprofissional
2020	434	150	24	26	10
2021	393	168	24	23	10
2022	599	172	24	26	10
2023	3959	185	24	23	10

A UFPI segue consolidando-se como referência regional e nacional na formação de especialistas, profissionais de saúde e pesquisadores, contribuindo diretamente para o desenvolvimento científico, social e econômico.



6.1.4.3 Pós-Graduação Lato Stricto Sensu (2020–2024)

A Pós-Graduação Stricto Sensu da UFPI tem apresentado resultados expressivos entre 2020 e 2024, marcando um período de **crescimento e consolidação** dos programas de **mestrado** e **doutorado** (Figura 39).

Figura 39 – Números Stricto Sensu 2024



O número de **ingressantes** no mestrado subiu de **516 em 2020** para **681 em 2024**, enquanto o doutorado, mesmo com pequenas oscilações, alcançou **293 novos alunos em 2024**, confirmando a **procura crescente** pela pós-graduação.

O **total de matriculados** também evidencia expansão. O mestrado passou de **1.491 em 2020** para **1.844 em 2024**, e o doutorado quase

dobrou no período, de **623 para 989 matriculados**, sinalizando o **fortalecimento do programa** (Tabela 4).



Nos **titulados**, o mestrado manteve números estáveis, em torno de **430 a 490 concluintes por ano**, enquanto o doutorado registrou crescimento importante, saltando de **97 titulados em 2020** para **155 em 2024**, o que demonstra o **amadurecimento dos cursos e a consolidação das pesquisas**.

Tabela 4. Quantidade ingressantes, matriculados e de titulados pós-graduação Stricto sensu da UFPI (2020-2023)

PERÍODO	INGRESSANTES		TOTAL DE MATRICULADOS		TITULADOS	
	MESTRADO	DOUTORADO	MESTRADO	DOUTORADO	MESTRADO	DOUTORADO
2020	516	235	1.491	623	491	97
2021	600	287	1.758	830	538	83
2022	631	225	1.786	963	475	109
2023	608	230	1.581	903	433	143

Em resumo, a UFPI se destaca cada vez mais como **referência na formação de mestres e doutores**, ampliando sua contribuição científica e social para o Piauí e para o Brasil.



Na **Pós-Graduação Stricto Sensu da UFPI**, os resultados da última avaliação da **CAPES** mostram um cenário

Figura 40 – Avaliação Capes



Fonte: PRPG

de **consolidação e excelência** (Figura 40). A escala da CAPES vai de **1 a 7**, em que os conceitos **3 e 4** representam desempenho satisfatório e bom, o **5** indica um patamar de muito bom, e os conceitos **6 e 7** refletem **excelência nacional e internacional**.

Entre os **programas de mestrado**, cerca de **65%** estão concentrados nos conceitos **3 e 4**, enquanto aproximadamente **23%** já alcançam a nota **5**. Além disso, quase **12%** se destacam nos conceitos **6 e 7**, reforçando o reconhecimento de qualidade avançada.



Nos **programas de doutorado**, a tendência é ainda mais positiva. Quase **60%** receberam conceito **4**, em torno de **24%** atingiram a nota **5**, e cerca de **16%** já se encontram nos níveis mais altos da escala, com conceitos **6 e 7**, reforçando a presença da UFPI entre instituições de referência.

Esses resultados demonstram que a **UFPI avança com firmeza** na qualificação da sua pós-graduação, com uma base sólida de programas bem avaliados e um número expressivo que já desponta como referência em **excelência acadêmica e científica**.

A relação de Curso de Pós-Graduação encontra-se no **ANEXO VII**.



PERFIL DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES



7.1 Docente e tutores

O corpo docente da **Universidade Federal do Piauí constitui-se como elemento central** na consolidação da missão institucional de promover **ensino, pesquisa, extensão e inovação de qualidade**, voltados ao desenvolvimento humano e regional. A universidade conta com um **quadro diversificado de professores**, distribuídos em diferentes regimes de trabalho, predominando a **dedicação exclusiva**, o que assegura maior integração às atividades acadêmicas e científicas. A **elevada qualificação docente, com predominância de**



mestres e doutores, fortalece a aderência aos parâmetros de excelência estabelecidos pelo Ministério da Educação e pela CAPES, refletindo-se na **qualidade da formação ofertada**.

A **titulação de mestres e doutores** é distribuída de forma equilibrada entre as grandes áreas do conhecimento, contemplando ciências humanas, ciências sociais aplicadas, linguística, letras e artes, ciências exatas,

agrárias e ciências da saúde. Essa diversidade possibilita a manutenção de uma **formação ampla e interdisciplinar**, atendendo às demandas de ensino e pesquisa em todas as regiões onde a UFPI está presente. Além da docência, destaca-se a **atuação em atividades de orientação acadêmica, produção científica e**

participação em projetos de pesquisa e extensão, o que reafirma o papel dos docentes como **agentes formadores e produtores de conhecimento**.

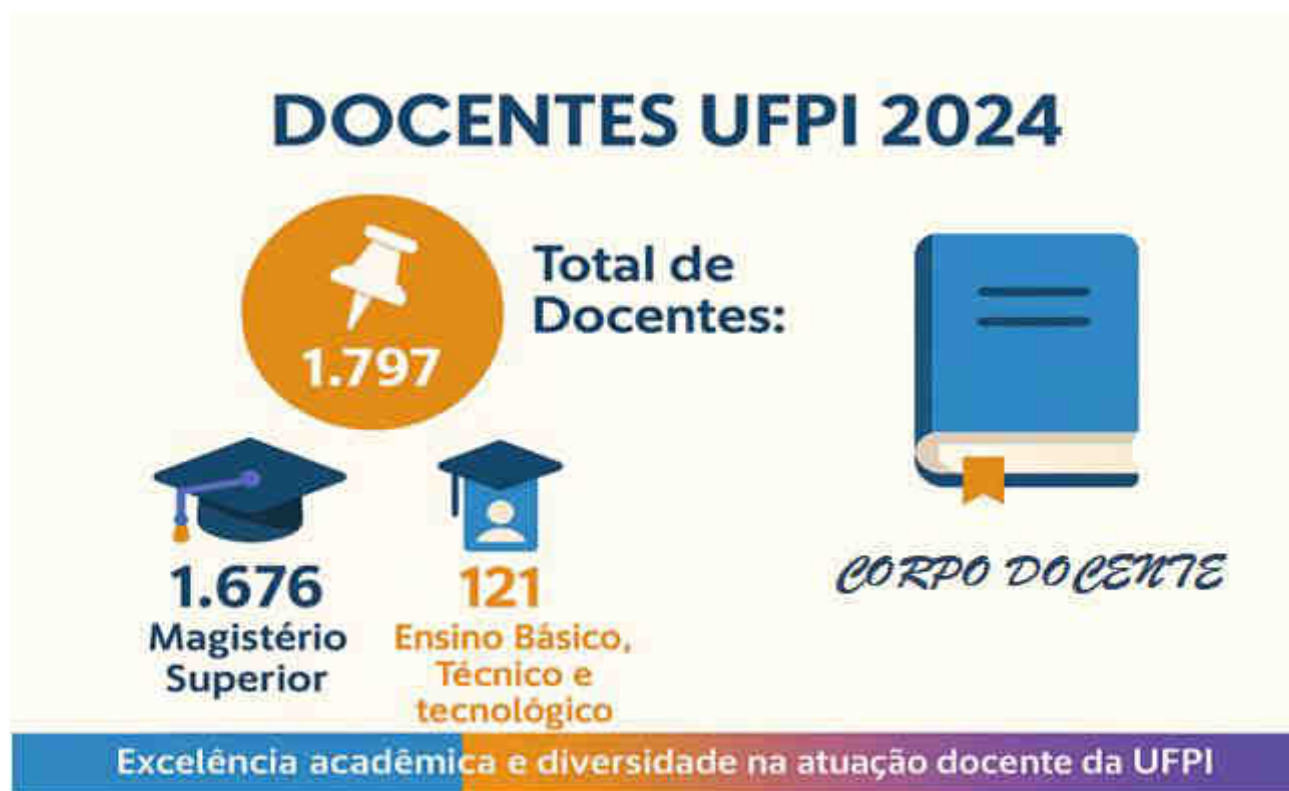
No âmbito da **Educação a Distância**, o **perfil dos tutores é igualmente estratégico** para garantir a qualidade do processo formativo. São profissionais com **sólida formação acadêmica, experiência pedagógica e comprometimento** com o acompanhamento sistemático dos estudantes. **Atuam como mediadores do processo de ensino-aprendizagem**, realizando tanto atividades presenciais, nos polos de apoio, quanto interações virtuais, assegurando a integração dos conteúdos, a motivação dos estudantes e a **promoção de aprendizagens significativas**. A presença dos tutores reforça o **compromisso institucional de ampliar o acesso ao ensino superior**, mantendo **padrões de qualidade equivalentes à modalidade presencial**.



7.1.1 Perfil do Corpo Docente

A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** possui sua força de trabalho docente regulamentada pelos dispositivos da [Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012](#), que trata do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério

Figura 41 – Docentes UFPI 2024



Fonte: SRH

Federal, e pelas atualizações promovidas pela [Medida Provisória nº 1.286, de 2024](#), em vigor a partir de janeiro de 2025 (BRASIL, 2012, 2024).

O corpo **docente da UFPI** é composto **por 1.797 docentes efetivos**, sendo 1.676 pertencentes à carreira do Magistério Superior e 121 à carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) (**Figura 41**). Essa distribuição

atende às diversas áreas de formação, atuação e níveis de ensino ofertados pela Instituição. O ingresso na carreira se dá por **concurso público de provas e títulos**, obrigatoriamente no **nível 1 da Classe A**. A progressão e promoção ocorrem mediante avaliação de desempenho e observância de interstício **mínimo de 24 meses** em cada nível, conforme normativas vigentes.

O **regime de trabalho dos docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** reflete o compromisso institucional com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A maior parte dos professores atua em **Dedicação Exclusiva (DE)**, que corresponde a **1.413 docentes**. Esse regime exige dedicação integral às atividades acadêmicas, o que fortalece a produção científica, a inovação e o acompanhamento próximo dos estudantes (**Figura 42**).

Além disso, **285 docentes** estão vinculados ao regime de **40 horas semanais**, contribuindo de forma

Figura 42 – Regime de Trabalho



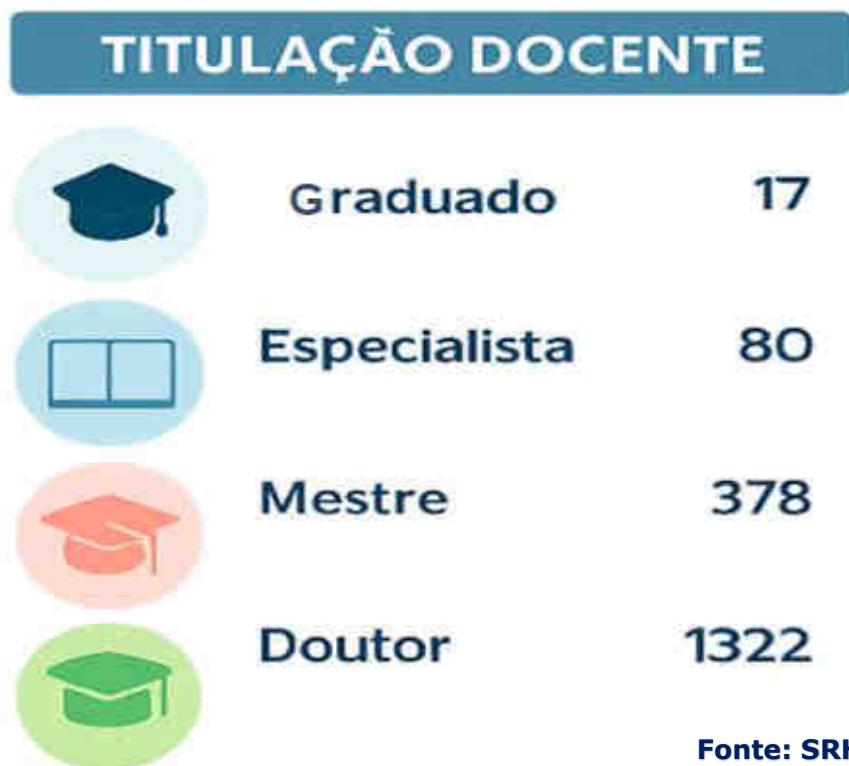
Fonte: SRH



significativa para as atividades de ensino e apoio acadêmico. Já o regime de **20 horas semanais** reúne **99 docentes**, representando uma parcela menor, mas que também desempenha um papel importante no funcionamento da universidade.

Os dados revelam que quase **8 em cada 10 docentes da UFPI** atuam em regime de **Dedicação Exclusiva**, o que demonstra uma forte ênfase institucional no compromisso acadêmico integral. A presença de docentes nos

Figura 43 – Titulação Docente



regimes de **40h e 20h**, que somam pouco mais de **21%**, garante maior flexibilidade e diversidade no perfil do corpo docente, mas sem comprometer a prioridade dada à dedicação exclusiva. Esses números evidenciam que a UFPI prioriza a dedicação integral de seu corpo docente, garantindo maior envolvimento com a vida acadêmica e fortalecendo a missão da instituição de promover ensino de excelência, pesquisa relevante e extensão voltada às necessidades da sociedade piauiense.

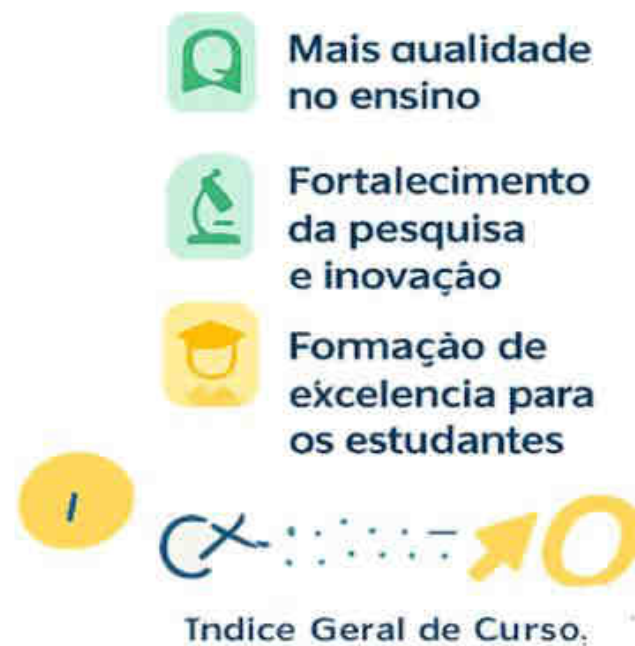
A **titulação dos docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** em 2024 revela um quadro de elevada qualificação acadêmica, destacando o compromisso institucional com a excelência no ensino, na pesquisa e

na extensão (**Figura 43**). Do **total de professores, 1.322 possuem o título de doutor**, representando a ampla maioria do corpo docente e evidenciando a forte base científica e acadêmica que sustenta as atividades da universidade. Além disso, 378 docentes são mestres, compondo um grupo significativo que contribui para a consolidação da pós-graduação e para a formação crítica dos estudantes. Já **80 professores possuem titulação de especialista**, e 17 ainda permanecem apenas com a graduação, reforçando que a universidade possui políticas de estímulo à formação continuada.

Esse panorama mostra que mais de **95% dos docentes da UFPI têm titulação de mestrado ou doutorado**, índice que coloca a instituição em posição de destaque nacional no que se refere à qualificação de seu corpo docente. Tal perfil fortalece a capacidade da universidade em desenvolver pesquisas relevantes, ofertar cursos de qualidade e contribuir de forma estratégica para o desenvolvimento regional e nacional.

A expressiva titulação do corpo docente da UFPI tem impacto direto tanto na **qualidade do ensino** quanto nos indicadores de avaliação externa, como o **Índice Geral de Cursos (IGC)** do MEC (**Figura 44**). A predominância

Figura 44 – Impacto na Qualidade do Ensino



Fonte: SRH

de **mestres e doutores** — especialmente os **1322 docentes doutores**, que representam a maioria absoluta — fortalece a capacidade da instituição em oferecer cursos de excelência, pois garante que os alunos tenham contato com professores altamente qualificados, com sólida experiência em pesquisa e produção acadêmica.

Esse cenário contribui para que os cursos de graduação e pós-graduação mantenham bons conceitos nas avaliações do MEC e da CAPES, refletindo em **melhores notas no IGC**, que mede a qualidade da instituição a partir do desempenho dos estudantes e da qualificação do corpo docente.



7.1.2 Perfil do Corpo de tutores

Os tutores vinculados ao **CEAD/UFPI** exercem papel estratégico na mediação pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação a distância (**Figura 45**). Conforme os **Referenciais de Qualidade para a EaD (MEC/2007)**, são responsáveis pelo acompanhamento acadêmico, apoio didático, mediação pedagógica e avaliação contínua dos estudantes.

A tutoria ocorre em duas modalidades:

- **A distância:** desenvolvida na sede da instituição, via AVA, fóruns, videoconferências e atividades presenciais eventuais.
- **Presencial:** realizada nos polos, com apoio direto aos estudantes em provas, aulas

Figura 45 – Estratégia Ensino a Distância



Fonte: SRH



práticas e estágios.

O **dimensionamento da equipe** considera (**Figura 46**):

- Graduação: 1 tutor para cada 18 estudantes (mínimo 1 por curso).

Figura 46 – Dimencionamento Equipe Ensino à Distância

MODALIDADE	
	TUTOR A DISTÂNCIA
	PROFESSOR FORMADOR
	TUTOR PRESENCIAL
	COORDENADORIA DE CURSO
	PROFESSOR CONTEUDISTA
	COORDENADORIA DE TUTORIA
	161
	154
	85
	19
	7
	4

- Especialização: 1 tutor para cada 25 estudantes (mínimo 1 por curso).

A **seleção de tutores** é feita por processo público conforme Portaria CAPES nº 309/2024, exigindo formação superior, aprovação em edital e disponibilidade.

A **formação continuada** é promovida pelo CEAD, abrangendo domínio de conteúdo, uso de TICs, fundamentos pedagógicos da EaD e técnicas de mediação.

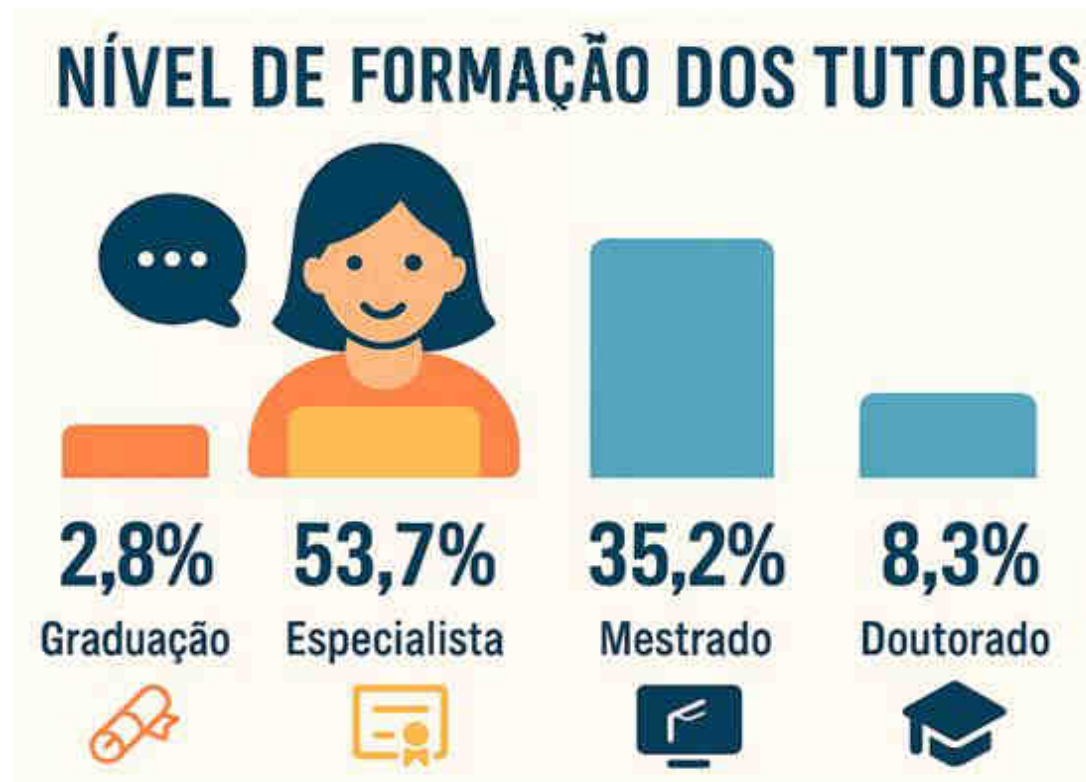
Fonte: SRH



A **tutoria presencial ocorre nos polos**, em horários previamente estabelecidos, oferecendo apoio direto aos estudantes. Esses tutores devem demonstrar domínio dos conteúdos específicos, do material didático, das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e do projeto pedagógico do curso. Participam de momentos presenciais obrigatórios, como **provas, aulas práticas e estágios supervisionados**, mantendo diálogo contínuo com a equipe pedagógica e administrativa.

Em consonância com o modelo de flexibilidade institucional, as funções de **tutoria presencial e a distância** podem ser intercambiáveis, desde que garantido o atendimento às Diretrizes de Qualidade para EaD. Em qualquer configuração, é imprescindível que o tutor possua domínio de conteúdo, capacidade crítica, iniciativa, habilidade de mediação e competência no uso de tecnologias educacionais (**Figura 47**).

Figura 47 –Nível de Formação Tutores

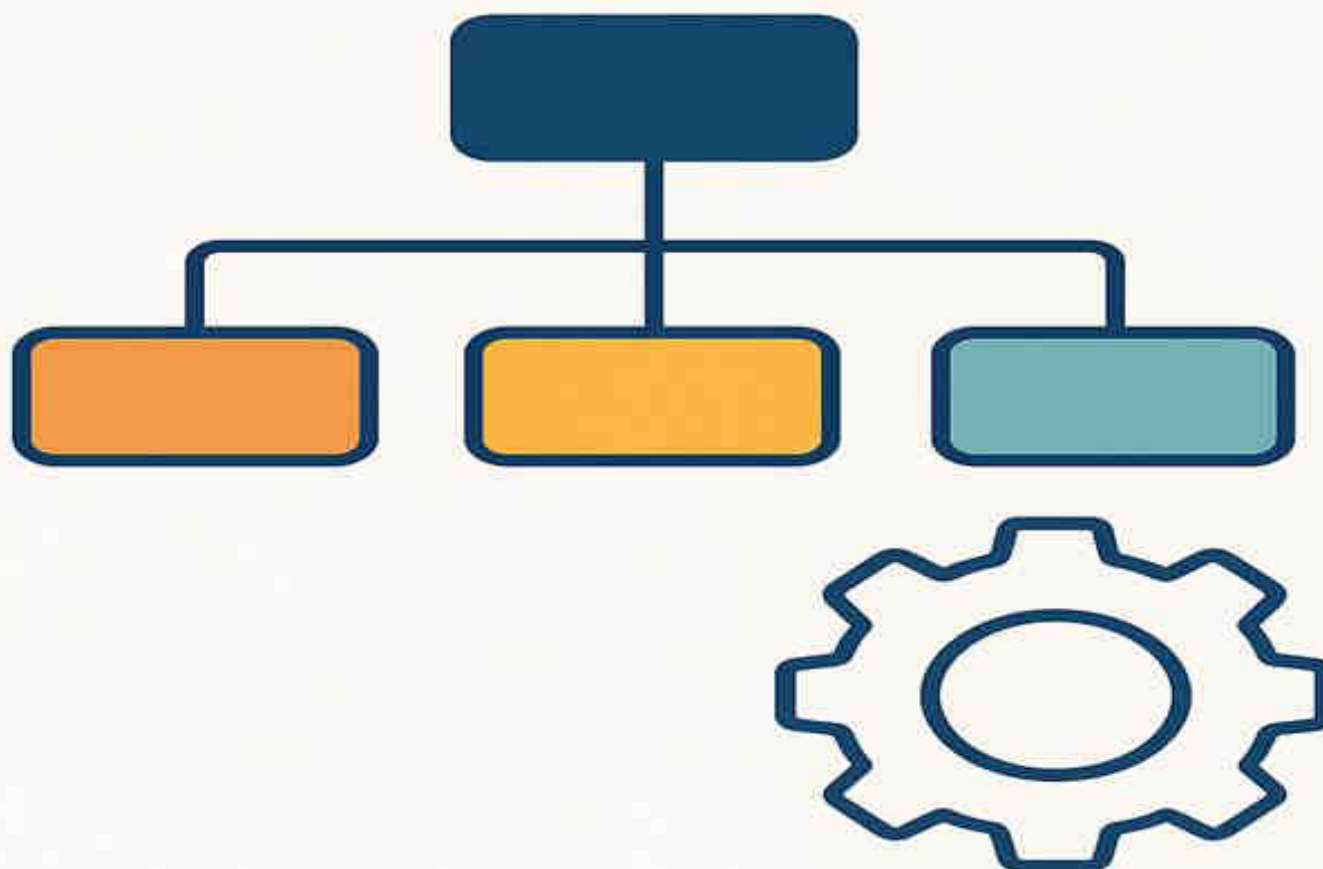


Fonte: CEAD

O corpo de tutores apresenta **elevada qualificação acadêmica**, com predominância de mestres e especialistas, muitos deles servidores da UFPI ou de outras IFES. Sua atuação é fundamental para assegurar qualidade, reduzir a evasão e consolidar a excelência da EaD na instituição.



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE GESTÃO



8.1 Apresentação

A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** estrutura sua gestão institucional de forma integrada, transparente e participativa, em conformidade com o Decreto nº 9.235/2017 e com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional. A **estrutura administrativa**, [conforme regimento geral da UFPI](#), é composta por **sete centros acadêmicos** – CCN, CT, CCE, CCS, CCA, CCHL e CEAD – e **quatro campi** localizados em Teresina (CMPP), Picos (CSHNB), Floriano (CAFS) e Bom Jesus (CPCE), além de **46 polos de Educação a Distância** e **três colégios técnicos** (CTT em Teresina, CTF em Floriano e CTBJ em Bom Jesus), o que garante capilaridade e interiorização das ações acadêmicas.

O modelo de governança é consolidado por meio da atuação de diferentes **órgãos colegiados**, todos em funcionamento pleno: Conselho Universitário (CONSUN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), Conselho Diretor (CD), Conselho Administrativo (CAD), além do Comitê Interno de Governança (CIG), Comitê de Governança Digital (CGD) e Conselhos Departamentais. Essa estrutura fortalece a participação da comunidade universitária nos processos decisórios e assegura legitimidade às políticas institucionais **(Figura 48)**.

No âmbito da **gestão administrativa**, a UFPI conta com sistemas informatizados integrados – **SIGAA, SIPAC e SIGRH** – que garantem eficiência, transparência e monitoramento de processos. A estrutura executiva inclui **seis Pró-Reitorias** (PREG, PRPG, PREXC, PRAEC, PRAD e PROPLAN) e **quatro Superintendências** (STI, SRH, SCS e SEBTT), responsáveis por planejar, executar e avaliar as políticas institucionais em suas respectivas áreas.



O **corpo de servidores** é composto por **2.831 profissionais**, sendo **1.797 docentes** e **1.034 técnicos**

Figura 48 – Política de Gestão UFPI



Gestão participativa, transparente e comprometida com a excelência acadêmica.

Fonte: PROPLAN

administrativos, cuja atuação é estratégica para assegurar a qualidade das atividades acadêmicas e administrativas.

A dimensão de **avaliação e qualidade** é fortalecida pelos relatórios da **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**, publicados anualmente em consonância com o SINAES, além do acompanhamento externo do MEC, que já avaliou **57 cursos**, e da CAPES, que reconhece **48 programas**

de pós-graduação da instituição.

A **gestão orçamentária** é conduzida com planejamento anual revisado sistematicamente, sendo a evolução e **execução financeira** monitorada por meio de **painéis de indicadores acessíveis pelos links [Evolução Orçamentária](#) e [Execução Orçamentária](#)**, assegurando maior precisão no acompanhamento dos recursos e na definição de prioridades institucionais. A

No campo da **[internacionalização e cooperação](#)**, a UFPI mantém **16 convênios internacionais** e **30 parcerias nacionais**, ampliando sua inserção em redes de pesquisa, inovação e intercâmbio acadêmico, fortalecendo sua missão de formar profissionais e produzir conhecimento em sintonia com os desafios locais e globais.



8.2 Estrutura Administrativa e Organizacional

A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** é uma instituição pública federal de ensino superior vinculada ao **Ministério da Educação (MEC)** e regida pelo princípio da **autonomia universitária**, nos termos da Constituição Federal (art. 207) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A UFPI adota um modelo organizacional composto por institutos e centros acadêmicos, departamentos, coordenações de curso e unidades administrativas, distribuídos nos campi em **Teresina, Picos, Floriano, Bom Jesus** e nos **polos de EaD**.

As estruturas colegiadas, como conselhos de centro e colegiado de graduação e pós-graduação, garantem a participação efetiva dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nas decisões acadêmicas.

O modelo de **organização administrativa e política de gestão** da UFPI procura assegurar eficiência, transparência e participação democrática, alinhando-se à missão institucional de promover ensino, pesquisa, extensão e inovação voltados ao desenvolvimento humano e regional (**Figura 49**). A universidade organiza-se academicamente em **campi, centros e colégios técnicos**, responsáveis pela oferta de cursos de graduação, pós-graduação, ensino técnico e médio.

Figura 49 – Política de Gestão UFPI

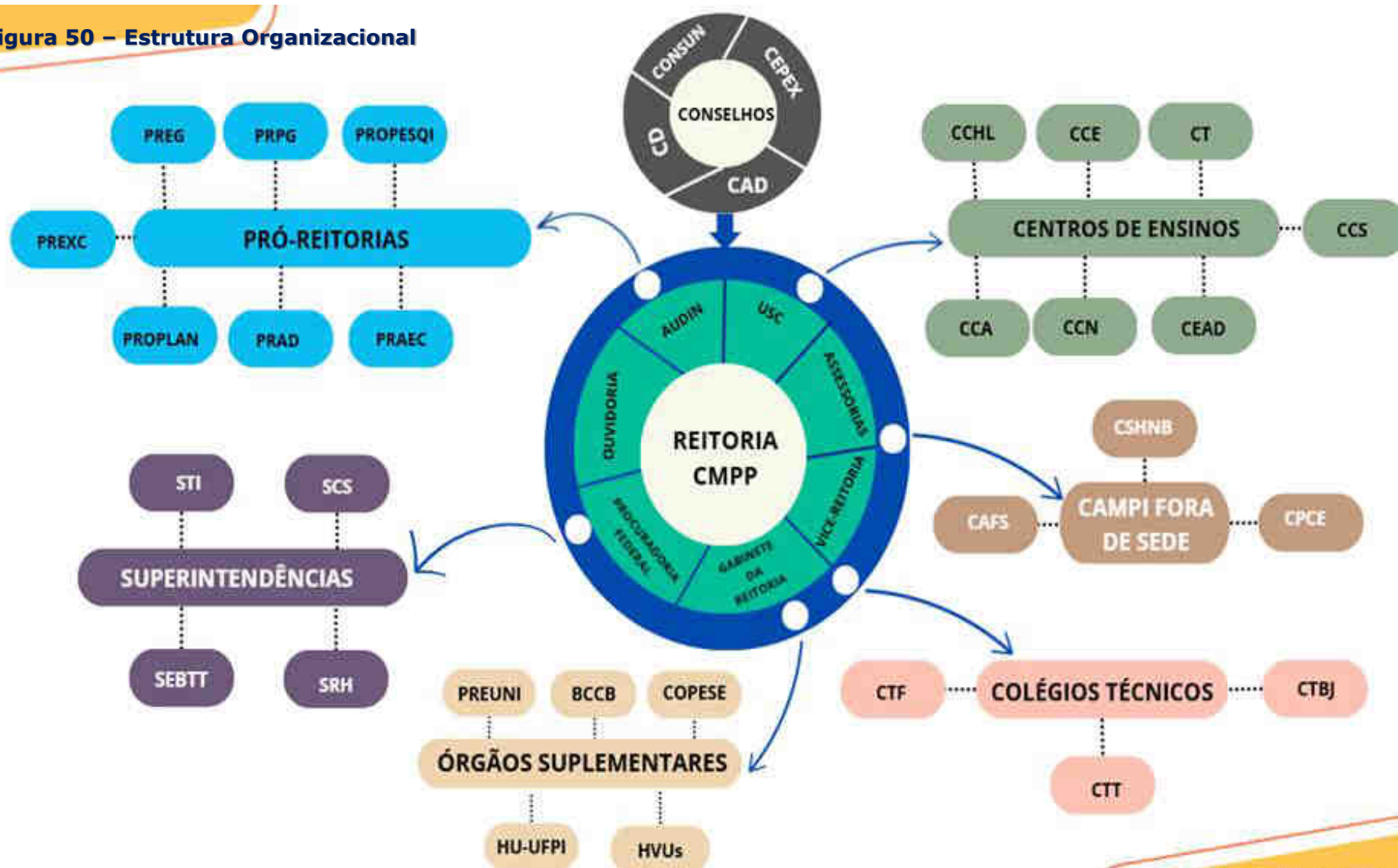


Fonte: PROPLAN



A estrutura **organizacional da UFPI** compreende (**Figura 50**):

Figura 50 – Estrutura Organizacional



Fonte: PROPLAN/UFPI

- **Órgãos colegiados:** Conselho Universitário (CONSUN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e Conselho Diretor (CD), Conselho Administrativo (CAD), responsáveis pelas decisões estratégicas da instituição.
- **Órgãos executivos centrais:** Reitoria, Pró-Reitorias, Superintendências, Órgãos Suplementares e Unidades de Assessorias que coordenam as atividades administrativas, acadêmicas e de controle.
- **Unidades acadêmicas:** Centros, Campi, Colégios e Departamentos, responsáveis pela execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Campi:** Teresina (sede), Picos, Floriano e Bom Jesus, além do **Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)**, que articula a modalidade **EaD em rede com mais de 48 polos**.

A organização administrativa e a política de gestão da UFPI refletem o compromisso institucional com a governança democrática, a transparência, a qualidade do ensino superior e a relevância social de suas ações, fortalecendo seu papel como instituição pública de referência.



8.3 Modelo de Gestão de Gestão e Governança

A UFPI destaca os mecanismos de participação, como composição dos **colegiados superiores e participação nas tomadas de decisões** relativas à abertura de cursos, políticas de permanência, alterações curriculares e instrumentos normativos. Tal participação é essencial para assegurar legitimidade, diversidade de visões e corresponsabilidade institucional.

Figura 51 – Modelo de Gestão



Fonte: PROPLAN

O modelo de **gestão da UFPI** é orientado por três eixos principais (**Figura 51**):

1. **Gestão Democrática e Participativa** – assegurada pela representação de docentes, técnicos e discentes nos conselhos superiores e em comissões institucionais.
2. **Planejamento Estratégico** – fundamentado no **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, desdobrado em planos táticos e operacionais, que orientam as ações da administração superior e das unidades acadêmicas.

3. **Governança e Transparência** – por meio de mecanismos de integridade, avaliação institucional, prestação de contas à sociedade e alinhamento às políticas nacionais de educação superior.

O modelo de **governança participativa**, assegura a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos nos processos decisórios (**Figura 52**). A UFPI possui uma estrutura de governança que integra instâncias internas articulados para garantir a efetividade de sua missão institucional, voltadas a atender a demandas de instância externas como TCU e CGU (**Figura 53**).

• **Órgãos Superiores Colegiados:**

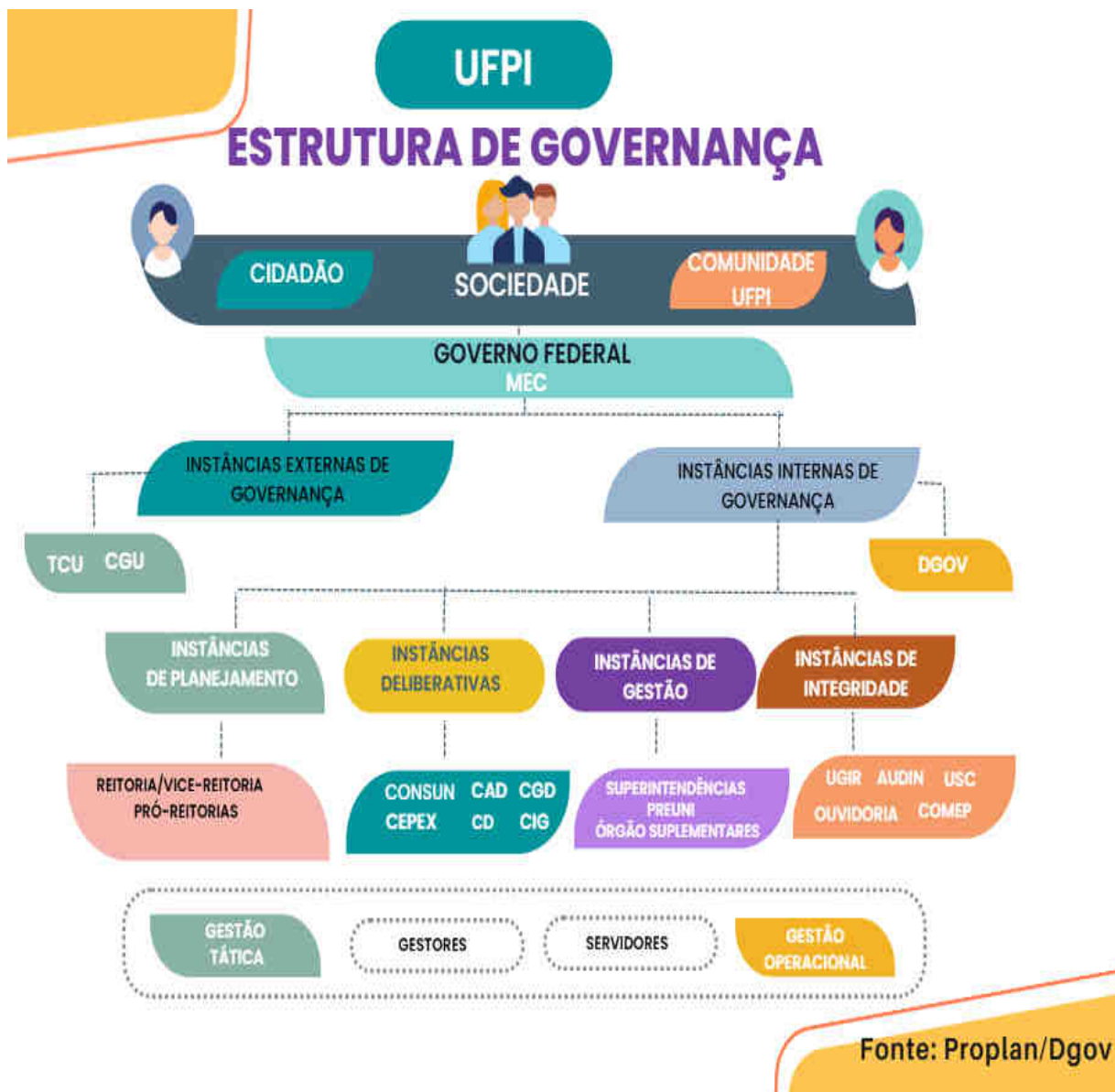
- **Conselho Universitário (CONSUN):** instância máxima deliberativa e normativa, responsável por decisões estratégicas e políticas institucionais.
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX):** delibera sobre a política acadêmica e científica da universidade.

Figura 52 – Estrutura do Modelo de Gestão



Fonte: PROPLAN





- o **Conselho de Administração (CAD)**: responsável por matérias de caráter administrativo, financeiro e patrimonial.
- o **Conselho Diretor (CD)**: propor modificações no Estatuto e Regimento Geral da Universidade, ouvidos o Conselho de Ensino, pesquisa e Extensão e o Conselho de Administração nos assuntos de sua competência.
- o **Comitê Interno de Governança (CIG)**: é um órgão colegiado, consultivo e/ou decisório, permanente e com foco em diversas áreas, incluindo gestão de riscos, integridade e resultados institucionais.
- o **Comitê de Governança Digital (CGD)**: Delibera sobre a implementação e o uso de recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e governo digital.

8.4 Autoavaliação e Transparência

O **INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)** é o órgão responsável, no âmbito do Ministério da Educação (MEC), por coordenar e executar os processos de **avaliação institucional e de cursos** no sistema federal de ensino superior, incluindo as universidades federais. O INEP atua em conformidade com o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, criado

Figura 54 – Modelo de Avaliação Institucional



Fonte: PROPLAN

pela Lei nº 10.861/2004. Esse sistema prevê três eixos principais de análise (Figura 54):

- **Avaliação das instituições de ensino superior (Avaliação Institucional Interna e Externa)**, que envolve a autoavaliação feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a visita de comissões externas de avaliadores designados pelo INEP.

- **Avaliação dos cursos de graduação**, que examina aspectos

como a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura disponível.

- **Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE)**, que mede a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos e competências previstas para cada curso.

Na UFPI a **autoavaliação institucional**, é coordenada pela **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**, em conformidade com o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, sendo um instrumento essencial para a melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa. Os processos de avaliação ocorrem de forma periódica, com ampla participação da comunidade universitária, e seus resultados são divulgados publicamente, garantindo **transparência institucional** e subsidiando o planejamento estratégico e a tomada de decisões (**Figura 55**).

Os **relatórios são publicados** regularmente e utilizados como subsídio para:

- Revisão do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**;
- Readequação de **cursos e programas** promovendo avanços em eixos acadêmicos;
- Monitoramento **de indicadores de qualidade da graduação e da pós-graduação**.

Figura 55 – Processo de Avaliação



Fonte: PROPLAN



A UFPI sistematiza processos regulares de **autoavaliação institucional e de cursos**, com relatórios públicos que informam indicadores de desempenho, indicadores de permanência e evasão, e acesso às informações pelos

Figura 56 – Transparência Processo de Avaliação



Fonte: PROPLAN

estudantes (**Figura 56**). A divulgação dos dados garante a **transparência institucional** prevista pelo Decreto, reforçando a confiança no sistema de **governança acadêmica**.

A universidade prioriza **ações de transparência e divulgação de informações**, garantindo a publicização de documentos institucionais, relatórios de gestão, indicadores de desempenho e informações sobre cursos e processos seletivos. A divulgação é realizada por meio de portais eletrônicos, editais, relatórios públicos e canais oficiais de comunicação, os quais podemos destacar a página da [Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento](#) onde público tem acesso aos [relatórios de gestões](#) institucionais,

[dados acadêmicos de avaliação](#) institucional, [avalição de curso](#), [Avaliação ENADE, CPC e IGC](#) e o portal de [transparência e prestação de contas](#).



8.5 Parcerias e Internacionalização

A Política de Gestão da UFPI prevê parcerias com outras IFES, **órgãos federais e instituições públicas e privadas (Figura 57)**. A cooperação para uso compartilhado de estruturas, projetos conjuntos de extensão e inovação tecnológica demonstra a capacidade da instituição de atender à demanda por cursos com qualidade e sustentabilidade operacional.

Figura 57 – Parcerias e Convênios UFPI



Fonte: PROPLAN

A dinâmica de parcerias interinstitucionais, tanto em âmbito nacional quanto internacional, tem como objetivo viabilizar projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Essas cooperações ampliam a inserção da UFPI em redes acadêmicas, fortalecem a internacionalização e garantem sustentabilidade à expansão institucional, fortalecendo sua capacidade de inovação e seu papel estratégico no desenvolvimento



territorial. Essas cooperações estão alinhadas ao compromisso institucional com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, fortalecendo sua inserção regional e ampliando as oportunidades de cooperação acadêmica, científica e tecnológica (**Figura 58**).

A universidade, além de estabelecer **parcerias com órgãos públicos**, também atua junto a **iniciativa privada, organizações sociais e instituições de ensino e pesquisa**, fortalecendo sua atuação científica, tecnológica e social. Atualmente, a UFPI possui **16 convênios internacionais** em andamento e **30 convênios e parcerias nacionais**.

Figura 58 – Objetivos Desenvolvimento Sustentável



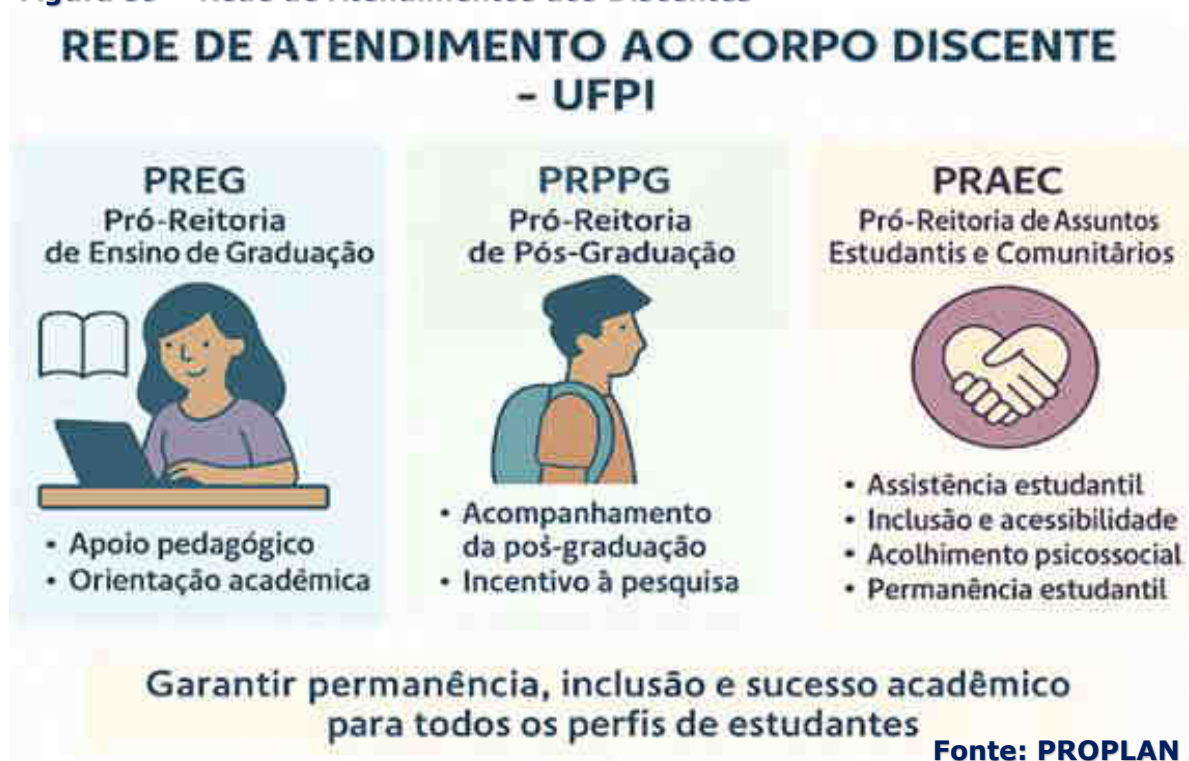
Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



8.6 Políticas de Atendimento aos Discentes

O **atendimento ao corpo discente** é assegurado por meio de uma rede de serviços estruturados em Pró-Reitorias e setores especializados. Entre eles destacam-se a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPPG) e a

Figura 59 – Rede de Atendimentos aos Discentes



Reitoria de Pós-Graduação (PRPPG) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), que coordenam ações de assistência estudantil, inclusão, acessibilidade, apoio pedagógico e acolhimento psicossocial. Esse conjunto de iniciativas busca garantir permanência, inclusão e sucesso acadêmico, por meio da acessibilidade, apoio pedagógico, orientação acadêmica e acolhimento psicossocial, promovendo a assistência estudantil. Essas iniciativas buscam promover condições adequadas de permanência e êxito, atendendo à

diversidade de perfis da comunidade discente (**Figura 59**). A capacidade de atendimento dos cursos da UFPI está assegurada por sua **infraestrutura física, tecnológica e pedagógica**, composta por salas de aula, bibliotecas,



laboratórios, hospitais universitários, colégios técnicos, fazendas experimentais e ambientes virtuais de aprendizagem. Esse conjunto, aliado ao quadro de docentes qualificados e técnicos administrativos especializados, garante a **oferta de cursos de graduação e pós-graduação com qualidade e relevância social (Figura 60).**

Figura 60 – Infraestrutura de Apoio Acadêmico



Fonte: PROPLAN



PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL



9.1 Apresentação

138

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), em consonância com as diretrizes estabelecidas no **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, e pelas normativas complementares expedidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**, adota um projeto estruturado de **acervo acadêmico em meio digital**, com vistas a garantir a integridade, a autenticidade e a confiabilidade de todas as informações acadêmicas (**Figura 61**).

Figura 61 – Projeto de Acervo Digital



Fonte: UGIR

9.2 Acervo Acadêmico em Meio Digital

O **acervo acadêmico digital** contempla a guarda e gestão eletrônica de documentos acadêmicos, incluindo históricos escolares, atas, projetos pedagógicos, registros de matrícula, processos de colação de grau e demais atos administrativos de natureza acadêmica (**Figura 62**).

- A digitalização segue padrões técnicos que asseguram a **fidedignidade dos documentos originais**;
- A base digital é mantida em sistema próprio de gestão eletrônica, com **mecanismos de segurança da informação**, controle de acesso e rastreabilidade de operações;
- São adotados procedimentos de **backup, redundância e preservação digital de longo prazo**, garantindo a manutenção e integridade das informações acadêmicas.

Figura 62 – Padrões de Integridade



Guarda e Gestão Eletrônica

Todos os documentos acadêmicos preservados em meio digital



Padrões Técnicos

A digitalização segue padrões técnicos que asseguram a fidedignidade dos documentos originais



Replicação e Preservação

São adotados procedimentos de backup, redundância e preservação digital de longo prazo, garantindo a manutenção e integridade das informações acadêmicas



Fonte: UGIR



9.3 Garantia de Integridade e Autenticidade

Para assegurar a **integridade e autenticidade do acervo acadêmico** em meio digital, a UFPI (**Figura 63**):

- Utiliza protocolos criptográficos, assinatura digital e certificação emitida pela **Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil)**;
- Implanta trilhas de auditoria, de forma a registrar todos os acessos e alterações nos documentos;
- Adota práticas de governança e gestão da informação em conformidade com a **Lei nº 12.682/2012** (que trata da digitalização de documentos) e a **Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (Lei nº 13.709/2018)**.

Figura 63 – Padrões de Segurança



Base legal: Lei nº 12.682/2012 e Lei nº 13.709/2018

Fonte: UGIR



9.4 Emissão e Registro de Diploma Digital

A **emissão e o registro de diplomas digitais** na Universidade Federal do Piauí (UFPI) são realizados em

Figura 64 – Emissão Diploma Digital

EMIÇÃO E REGISTRO DE DIPLOMA DIGITAL



Fonte: UGIR

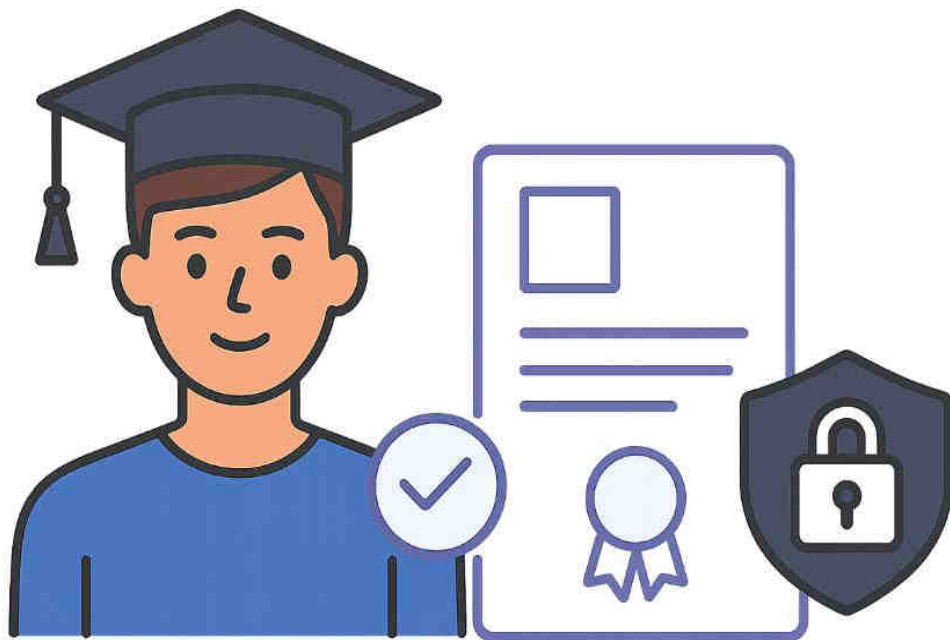
conformidade com o **Despacho MEC nº 554/2019** e a **Portaria MEC nº 330, de 5 de abril de 2018**, que regulamentam o uso do diploma digital nas instituições de ensino superior brasileiras (**Figura 64**). Esse marco normativo representa um avanço significativo na modernização dos processos acadêmicos, assegurando maior **segurança, agilidade e confiabilidade** na certificação da formação dos estudantes.

- O **diploma digital** é expedido em **formato XML**, assinado digitalmente pela UFPI e pelos responsáveis legais, o que garante a sua **validade jurídica** em todo o território nacional.
- O **processo de registro** ocorre de forma integrada ao **sistema acadêmico institucional**, assegurando **autenticidade e transparência** por meio de um código de validação único, que permite a verificação pública através de consulta eletrônica no portal institucional.
- A UFPI adota **procedimentos internos de auditoria e verificação periódica**, em alinhamento com os padrões tecnológicos e regulatórios estabelecidos pelo MEC, reforçando a confiabilidade e a integridade do processo.



- A impressão do diploma ocorre por meio do sistema de [gestão acadêmica da UFPI SIGAA](#), no **ambiente do aluno**, após a validação dos dados que o caracterizam como egresso.

A adoção do diploma digital contribui para a **sustentabilidade ambiental**, ao reduzir o uso de papel e otimizar o armazenamento de informações. Esse modelo também fortalece a **governança da informação**, pois integra-se a políticas de segurança de dados e de transparência ativa, em sintonia com a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018)**.



Com isso, a UFPI assegura não apenas a validade e a segurança jurídica dos diplomas emitidos, mas também promove uma experiência mais ágil e acessível para estudantes, egressos e instituições que necessitam de verificação documental, reafirmando seu compromisso com a **inovação, a qualidade e a modernização da gestão acadêmica**.

Este projeto está alinhado com as diretrizes da **Estratégia de Governo Digital** e do **Plano de Transformação Digital da Educação Superior**, promovendo maior transparência, agilidade

administrativa, eficiência na gestão documental e acesso facilitado aos estudantes e egressos da instituição.

9.5 Biblioteca Digital

A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** dispõe de uma ampla e diversificada infraestrutura de informação e comunicação científica, composta por repositórios institucionais, portais de periódicos, acervos digitais e plataformas especializadas. Esses instrumentos, aliados a políticas de preservação e disseminação do conhecimento, fortalecem o **ensino, a pesquisa e a extensão**, garantindo maior visibilidade à produção acadêmica e cultural da instituição, além de assegurar seu alinhamento às boas práticas nacionais e internacionais de **acesso aberto e preservação digital**.

O [Repositório Institucional da UFPI \(RI-UFPI\)](#), criado pela Resolução CEPEX nº 264/2016, tem como finalidade armazenar, organizar e disseminar em acesso aberto a produção científica, artística e técnica da universidade,

incluindo teses, dissertações, artigos e obras diversas (**Figura 65**). A iniciativa segue padrões internacionais de catalogação e preservação digital, sendo gerida por um Conselho Gestor, enquanto a **Superintendência de**

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFPI



Tecnologia da Informação (STI) é responsável pelas cópias de segurança e aprimoramento das políticas de preservação. Todos os documentos publicados no RI UFPI possuem um [Termo de Autorização para Publicação](#),

Figura 65 – Bibliotecas Digitais

BIBLIOTECAS DIGITAIS DA UFPI



assinado expressamente pelo autor em formulário específico. Além disso, esses trabalhos já foram submetidos à avaliação por uma banca examinadora.

Complementando esse esforço, a UFPI integra o [Portal de Periódicos CAPES](#), que disponibiliza milhares de periódicos, bases de dados e obras de referência nacionais e internacionais. Esse acesso gratuito fortalece a pesquisa, a produção intelectual e a inserção da instituição em âmbito global. De forma articulada, o [Portal de Periódicos Eletrônicos da UFPI](#)

reúne **24 revistas acadêmicas** produzidas internamente em acesso aberto, ampliando a visibilidade da produção

científica da universidade e favorecendo sua indexação em bases nacionais e internacionais, também sob gestão de um Conselho e com apoio da STI para preservação digital.

No campo das bibliotecas digitais, a UFPI disponibiliza acesso a e-books por meio de plataformas como a **Ebsco Host**, com 348 títulos de acesso perpétuo em várias áreas do conhecimento, e pela **Minha Biblioteca**, que está em processo de aquisição de 3 mil licenças, oferecendo acervo ampliado, acessibilidade e integração entre coleções físicas e digitais. **(Figura 66)**. Também garante acesso à **Coleção de Normas da ABNT pelo sistema Target GEDWeb**, que reúne 234 normas NBR e internacionais, atualizadas constantemente e acompanhadas de recursos tecnológicos para pesquisa, impressão e interação. Para apoiar a formação jurídica, a instituição mantém assinatura da **Revista dos Tribunais Eletrônica**, com mais de mil obras atualizadas mensalmente, atendendo especialmente ao Programa de Pós-

Figura 66 – Gestão e Acesso a Bibliotecas Digitais



UFPI: preservando a memória, ampliando o acesso e fortalecendo a cultura acadêmica e científica.

Fonte: BCCB

Graduação em Direito. A UFPI possui assinatura vigente de 50 licenças para atender a demanda específica do Curso de Pós-Graduação em Direito. O gerenciamento e liberação de acessos é realizado pelo referido programa de Pós-Graduação. O acesso dos usuários pré cadastrados é realizado através da plataforma signon.thomsonreuters.com

A universidade também organiza e preserva os **Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)** no **SIGAA**, **Módulo** **Figura 67 – Acervo Piauí**

ACERVO PIAUÍ



2.241 títulos



6.516 exemplares

Fonte: BCCB

Biblioteca, em formato digital, acessíveis mediante autorização dos autores. Esse processo garante transparência e acesso público, ainda que as políticas de backup precisem ser fortalecidas para maior segurança. Além disso, a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco mantém o **Acervo Piauí**, que possui um notável valor histórico e cultural, contando com um expressivo volume de publicações que abrangem diversas áreas do conhecimento relacionadas ao estado do Piauí, como literatura, história, cultura, arte e ciências. Atualmente, a coleção **compreende 2.241 títulos e 6.516 exemplares, distribuídos entre livros, periódicos, obras de referência** e outros materiais

(Figura 67). Em parceria com a FINEP, esse acervo será digitalizado e disponibilizado no [plataforma Tainacan](#),



com melhorias no espaço físico e ações de valorização cultural e científica, ampliando o acesso tanto da comunidade acadêmica quanto do público em geral.

Por fim, a **Biblioteca Comunitária** também disponibiliza em seu site uma **coleção de e-books de acesso aberto, oriundos da Editora da UFPI, da parceria com a editora Pimenta Cultural e de autores independentes**, garantindo preservação digital sob responsabilidade da STI. Assim, a UFPI consolida um ecossistema de recursos digitais e físicos que assegura visibilidade, acessibilidade e preservação da produção acadêmica e cultural, fortalecendo sua missão de ensino, pesquisa, extensão e inovação em âmbito regional, nacional e internacional.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS



10.1 Apresentação

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) adota uma estrutura multicampi, contando com **quatro campi universitários** e **três colégios técnicos**, estrategicamente distribuídos nos municípios de **Teresina, Floriano, Picos e Bom Jesus**, permitindo maior capilaridade das ações de ensino, pesquisa e extensão no território piauiense.

As unidades estão assim organizadas (**Figura 68**):

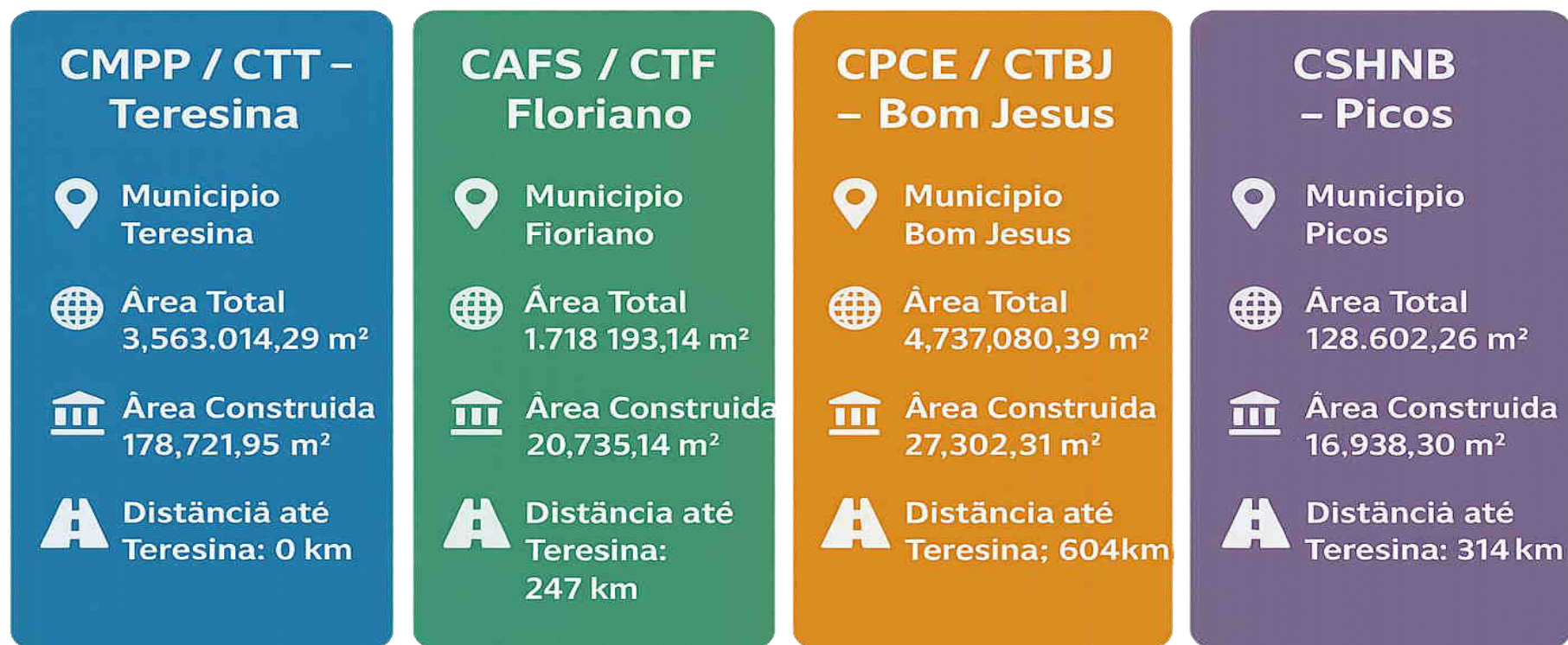
- **Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP) e Colégio Técnico de Teresina (CTT)** – Teresina-PI
- **Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) e Colégio Técnico de Floriano (CTF)** – Floriano-PI
- **Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE) e Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ)** – Bom Jesus-PI
- **Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)** – Picos-PI

As **unidades da UFPI** são compostas por diversas edificações que cumprem funções acadêmicas e administrativas, incluindo: **salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, bibliotecas, auditórios, refeitórios, ginásios, blocos administrativos, residências universitárias e áreas comuns**. Essas estruturas não compartilham espaços entre setores acadêmicos e administrativos, embora em alguns campi (**CAFS, CPCE e CSHNB**) os blocos estejam interligados fisicamente. Cada setor possui espaços exclusivos e dedicados às suas atividades.



Figura 68 – Estrutura Física UFPI

Unidades da UFPI – Estrutura Física



Fonte: PREUNI



10.2 Instalações Administrativas e Acadêmica

A **Administração Superior da UFPI** está sediada no Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), em Teresina, ocupando uma **área de 37.544,88 m²** construída (**Figura 69**). Estando alocados nesse espaço: Reitoria; Todas as

Figura 69 – Área Administração Superior



Pró-Reitorias; Superintendências; Prefeitura Universitária; Almoxarifado Central; Protocolo Geral; Fundações de apoio institucional; Espaços comunitários; Auditório Noé Mendes; Residências universitárias.

As **Unidades de Ensino e Colégios Técnicos** da UFPI dispõem de uma ampla infraestrutura física dedicada às atividades acadêmicas, distribuída entre diferentes áreas de conhecimento (**Figura 70**). No Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), os centros somam mais de **141 mil m² de área construída**, contemplando ensino, pesquisa e extensão. O Colégio Técnico de Teresina (CTT), por sua vez, ocupa **8.106,14 m²**, com espaços voltados ao ensino técnico, laboratórios e setores administrativos. Nos demais *campi*, a organização dos espaços preserva a funcionalidade, com áreas administrativas e acadêmicas próximas, garantindo eficiência no uso da estrutura e apoio

Figura 70 – Área Centros de Ensino e CTT



Fonte: PREUNI



às atividades de formação. A **infraestrutura acadêmica e administrativa** é apresentada de forma mais detalhada no **ANEXO VIII**.

10.3 Sustentabilidade

A visão da sustentabilidade incorporada à administração pública é imprescindível, em especial quando se trata de Instituições de ensino que fomentam mudanças comportamentais na sociedade, atuando como agentes formadores e indutores de mudanças sociais relevantes.

A Universidade já é destaque em pesquisas na temática e na adoção de práticas já alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, bem como normativas legais vigentes, mas com vistas a priorizar planejamento, articulação e operacionalização de ações institucionais no âmbito da sustentabilidade, reformulou sua estrutura ampliando o que era antes uma Divisão de Gestão Ambiental, criando assim em abril de 2025, através da Resolução do Conselho de Administração (CAD) Nº 176, a Coordenadoria de Sustentabilidade Ambiental (COSAM), vinculada à Prefeitura Universitária. A COSAM tem como objetivo principal desenvolver políticas, programas e ações no interior da UFPI, que visem a promoção da sustentabilidade ambiental, com a gestão adequada das áreas envolvidas, visando a promoção do bem-estar ambiental e humano. Sendo uma Coordenação inserida na estrutura da PREUNI, possibilita uma atuação intersetorial juntamente com a participação das demais Pró-Reitorias e instâncias da UFPI no desenvolvimento das ações específicas que competem a esta Coordenadoria, ampliando o escopo de atuação



na temática.

A **Universidade Federal do Piauí** tem desenvolvido ações voltadas à sustentabilidade, com destaque para a

Figura 71 – Energia Solar e Sustentabilidade

Energia Solar e Sustentabilidade na UFPI



instalação de sistemas de energia solar fotovoltaica em diversas unidades acadêmicas e administrativas. A **Figura 71** ilustra a dimensão desse investimento, que alcança uma potência total de **672,82 kWp**, com capacidade de geração estimada em **85.000 kWh por mês**, distribuída em sete edificações do campus, reforçando o compromisso institucional com o uso de energia limpa e renovável.

A UFPI investe em energia limpa e renovável, ampliando a sustentabilidade em suas unidades.

Fonte: PREUNI



10.4 Acessibilidade

No contexto de **promover a acessibilidade**, a UFPI tem avançado na implementação de melhorias estruturais, com diversas obras concluídas, outras em andamento ou em fase de projeto distribuídas em todos os seus campi

(Figura 72). A imagem a seguir **Figura 72 – Exemplos: Acessibilidade**

apresenta, de forma visual e organizada, as **principais ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) no campo da acessibilidade**. O infográfico destaca as intervenções já concluídas, aquelas em andamento e os projetos em elaboração, evidenciando o compromisso institucional em promover inclusão e garantir condições adequadas de **mobilidade, segurança e autonomia para toda a comunidade acadêmica**.



A UFPI segue avançando na inclusão, garantindo acessibilidade presente e futura em seus campi.

Fonte: PREUNI



Essas ações refletem o **compromisso institucional da UFPI** com a inclusão e a promoção de um ambiente acessível a toda a comunidade universitária. Apesar dos avanços, ainda há necessidade de universalização das adaptações em todas as unidades, o que está previsto **nas etapas futuras de planejamento e execução**.



10.5 Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB)

A **Biblioteca Central** foi instalada em janeiro de 1973, resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí, em 1968. A **Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB)**, órgão subordinado à Reitoria, e instituído pela Resolução n.26/93, responsável pela coordenação de 08 (oito) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI (**Figura 73**):

Compete à BCCB, como órgão administrador do SIBi da UFPI: coordenar, planejar, implementar, monitorar e avaliar todas as atividades e serviços; gerenciar os recursos humanos; organizar os acervos e serviços; e disseminar a informação. **Os dias e horários de funcionamento são de segunda a sexta de 8h às 20h.**

Figura 73 – Sistema de Bibliotecas



Fonte: PREUNI



A ferramenta de **automação utilizada pela BCCB** estabelece rotinas informatizadas de acesso a banco de dados via internet, otimizando o acesso à consulta ao catálogo bibliográfico, renovação e reservas. Esse acesso é feito através de terminais existentes na Biblioteca e no Laboratório de Informática, disponibilizados na IES.

Figura 74 – Investimento Biblioteca

Investimento Biblioteca UFPI (por ano)



Fonte: BCCB

A seleção e aquisição do conteúdo bibliográfico busca atender aos interesses de projetos pedagógicos dos cursos e a solicitações extracurriculares dos docentes da Instituição. A fim de melhorar e ampliar, permanentemente, seu acervo bibliográfico a UFPI investiu, nos últimos cinco anos, **R\$ 1.692.844,25** na compra de livros.

A **Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB)** mantém convênios e participa de programas estratégicos como o **Portal de Periódicos da CAPES**, que garante

acesso a mais de 12 mil revistas e 126 bases de dados; o **Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)**, que



possibilita a obtenção de documentos de outras bibliotecas; e a **Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU)**, que fortalece a cooperação entre instituições (**Figura 75**).

Além dessas parcerias, a BCCB oferece um amplo **portfólio de serviços à comunidade acadêmica e externa**, incluindo empréstimo domiciliar automatizado, com prazos diferenciados para alunos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos, além de renovações ilimitadas quando não há reservas. Também conta com o **Espaço Digital Santander Universities** (14 computadores), o **Laboratório**

de Acessibilidade e Inclusão (LACI) com recursos de braille e softwares especializados, além de serviços de

Figura 75 – Serviços e Espaços da Biblioteca



Fonte: BCCB

referência, normalização de trabalhos técnico-científicos e atividades inovadoras como o **Salão de Jogos**, que promove aprendizado, lazer e inclusão.

A biblioteca disponibiliza ainda **treinamentos de usuários** para uso de recursos como o Portal CAPES e

Figura 76 – Biblioteca – Estrutura e Recursos



Fonte: BCCB

normalização bibliográfica, e mantém o **Repositório UFPI (RI)**, que reúne a produção científica e artística da universidade. Para estudo, dispõe de **salas de grupo (6), cabines individuais (246), bancadas para notebooks (150) e espaço coletivo com 62 mesas**, oferecendo condições adequadas de aprendizagem (**Figura 76**).

O acervo físico é robusto: **119.330 livros, 62.432 artigos de periódicos**, além do **Acervo Piauí**, que reúne **6.531 exemplares de autores locais**.

No campo digital, a UFPI utiliza plataformas como a **Minha Biblioteca**, que chegou a contar com **4 mil licenças** (atualmente em processo de renovação com 1.500 licenças para o CEAD), e a **Ebsco Host**, adquirida em regime perpétuo com **350 títulos**. O setor também é responsável pelo **processamento técnico de novas aquisições**, atendimento personalizado aos usuários e suporte às demandas administrativas. Dessa forma, a BCCB se consolida como **o maior acervo físico do Piauí**, aliando tradição, inovação e inclusão no acesso à informação.

10.6 Infraestrutura Laboratórios de Pesquisa

A **infraestrutura de pesquisa da UFPI** é composta por instalações físicas, equipamentos, coleções, arquivos e bases de dados, além de recursos de tecnologia da informação e comunicação, cujo objetivo principal é a realização de pesquisas e apoio à inovação. Esta infraestrutura de pesquisa ocupa uma área estimada de **21.000 m²** e **está distribuída entre as quatro unidades acadêmicas localizadas em Teresina, Picos, Floriano e Bom Jesus (Figura 77)**.

Em relação aos laboratórios, **a UFPI possui 258 laboratórios de pesquisa** e/ou ensino cadastrados no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), **dos quais 45 fazem parte da rede de laboratórios multiusuários da UFPI**, criada a partir da Resolução CONSUN/UFPI nº 37, de 2018. Atualmente, os laboratórios multiusuários estão cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa do MCTI (PNIPE, pnipe.mcti.gov.br), que tem como finalidade mapear e reunir informações sobre a infraestrutura de pesquisa nas Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) do país, possibilitando o acesso da comunidade



científica/tecnológica e de empresas às instalações laboratoriais e aos equipamentos de pesquisa existentes, promovendo seu uso compartilhado. Destaca-se que a criação dos laboratórios multiusuários viabiliza a prestação de serviços à comunidade acadêmica, além de permitir o estabelecimento de convênios, como o do **Laboratório de Imunogenética e Biologia Molecular-Centro Integrado de Biologia Celular (LIB-CInteg/BioC)**, que firmou uma importante parceria com o Ministério da Saúde (**Figura 78**).

A infraestrutura de pesquisa contribui para a formação acadêmica dos discentes, desde o ensino médio e graduação, por meio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) nas modalidades PIBIC-EM (Ensino Médio), PIBIC (UFPI, CNPq e ICV - Iniciação Científica Voluntária) e

Figura 77 – Infraestrutura de Laboratório de Pesquisa

Infraestrutura de Pesquisa da UFPI



Área Física e Estrutura

21.000 m² de infraestrutura de pesquisa.

Distribuída em Teresina, Picos, Floriano e Bom Jesus



Laboratórios

258 laboratórios cadastrados no SIPAC.

Espaços de ensino e pesquisa.



Laboratórios Multiusuários

45 laboratórios multiusuários.

Criados pela Resolução CONSUN/UFPI nº 37/2018.

Cadastrados na Plataforma PNIFE/MCTI.



Objetivo

Apolar pesquisa e inovação. Integração com comunidade científica e tecnológica.

A UFPI investe em ciência e inovação para fortalecer a pesquisa e transformar a sociedade.

Fonte: PREUNI



PIBITI (Iniciação Tecnológica), até o doutorado, **através dos 84, cursos de Pós-graduação Lato Sensu, e 48 programas Stricto Sensu.** A principal fonte de recursos para a manutenção desta infraestrutura provém do governo federal, da dotação orçamentária da UFPI, de agências de fomento nacionais e internacionais, além de convênios com instituições parceiras públicas e/ou privadas, o que tem garantido recursos para a aquisição e manutenção de equipamentos e insumos.

Portanto, a UFPI vem se consolidando como um centro de excelência no norte-nordeste do Brasil, através de uma infraestrutura de pesquisa sustentada por investimentos institucionais, além de convênios e projetos financiados por **agências de fomento nacionais e internacionais.**

Figura 78 –Laboratório de Pesquisa



Fonte: PREUNI



O **LIB-CInteg/BioC** presta serviços de padrão internacional à comunidade piauiense e estados vizinhos, sendo autorizado pelo **Ministério da Saúde** para realizar exames de histocompatibilidade nos programas de transplante de órgãos e tecidos do Brasil, conforme diversas portarias regulatórias. O laboratório é credenciado para exames de compatibilidade entre doadores e receptores de órgãos sólidos, atua nos programas de transplante de tecidos vinculados ao **REDOME** (Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea) e atende receptores do **REREME (Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea)**. Vinculado ao **Centro de Ciências da Saúde da UFPI**, com recursos geridos pela **Fadex**, é classificado como **laboratório tipo II** pelo Sistema Nacional de Transplantes e integra o **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)**, participando ativamente dos programas de transplantes do **SUS**.

A relação de **infraestrutura de laboratórios** encontra-se detalhada no **ANEXO IX**.



DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS



11.1 Sustentabilidade Orçamentária e Financeira

O orçamento das organizações públicas é composto por três grandes grupos de despesa: **Pessoal e Encargos, Outras Despesas Correntes e Despesas de Capital**. As dotações destinadas ao pagamento de

Figura 79 –Execução Orçamentária 2020-2024



pessoal são garantidas na LOA e, se necessário, suplementadas por créditos adicionais ao longo do exercício, em conformidade com o **art. 169 da Constituição**, que regula os limites para despesas com pessoal no serviço público (**Figura 79**).

Os recursos para custeio geral são alocados de acordo com matrizes específicas de distribuição, incluindo a **Matriz Andifes**, que atende ao custeio da graduação e pós-

graduação; a **Matriz CONDETUF**, voltada para o ensino técnico, e a **Matriz Fordhov**, utilizada para o custeio do Hospital Veterinário. Já as dotações destinadas a despesas de capital, como obras e aquisição de equipamentos,

Fonte: PROPLAN



variam anualmente conforme os programas e projetos estabelecidos pelo Governo Federal, seguindo as prioridades definidas no Plano Plurianual (PPA) e na LOA, conforme previsto no **art. 167, inciso I, da Constituição**.

Após a publicação da LOA, a UFPI elabora seu **Orçamento Interno**, distribuindo os recursos disponíveis entre suas Unidades Gestoras, de acordo com os elementos de despesa necessários à execução orçamentária, garantindo o cumprimento dos princípios da eficiência, economicidade e transparência, conforme o **art. 37 da Constituição Federal**.

Além das dotações constantes da LOA, a UFPI buscou captar, no último quinquênio, recursos em outros **órgãos governamentais, agências de fomento e instituições privadas**, tais como o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Capes, o CNPq, o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Petróleo, o Ministério dos Esportes, entre outros.

A **sustentabilidade financeira da UFPI** depende da expansão quantitativa e da melhoria de seus indicadores de eficiência e eficácia em grau, no mínimo, igual à média do sistema federal de educação superior. Com esse desempenho, fica garantida à UFPI uma expansão no seu **orçamento igual ao incremento dos recursos alocados** à educação superior no país (**Figura 80**).



Figura 80 –Execução Orçamentária (Tesouro e Receita Própria) 2020-2024

Execução Orçamentaria da UFPI (2020–2024)

		2020	2021	2022	2023	2024
Dotação Inicial	Tesouro	R\$717.047.848	454.528.339,00	R\$815.011.511,00	R\$806.903.045,00	R\$913.495.118,00
	Receita Própria	R\$7.700.454,00	7.341.618,00	R\$ 6.099.987,00	R\$5.521.242,00	R\$6.008.212,00
Dotação Atualizada	Tesouro	R\$821.291.590,00	R\$801.155.369,00	R\$816.462.984,00	R\$895.669.140,00	R\$955.343.888,00
	Receita Própria	R\$7.770.017,00	R\$7.417.062,00	R\$4.566.597,00	R\$6.901.816,00	R\$6.096.528,00
Orçamento Executado	Tesouro	R\$813.851.116	R\$782.837.693,69	R\$793.217.462,48	R\$891.810.462,29	R\$947.213.478,73
	Receita Própria	R\$2.417.100,02	R\$7.042.024,94	R\$4.529.412,07	R\$6.601.805,54	R\$5.199.752,43

Fonte: PROPLAN

Outras fontes de arrecadação legalmente previstas contribuem para a sustentabilidade financeira institucional, tais como: **descentralizações de créditos do MEC e de outros órgãos federais**; recursos oriundos dos Estados,



dos Municípios ou de quaisquer outras entidades públicas ou privadas, através de convênios e/ou outras formas de colaboração; e prestação de serviços pela instituição.

A UFPI também arrecada **receitas próprias**, obtidas por meio de suas **Unidades Acadêmicas**, com oferta de **Cursos de Especialização, prestação de consultorias, realização de concursos para órgãos públicos, taxas**

Figura 81 - Gestão de Receita Própria



administrativas, entre outras atividades que geram recursos arrecadados diretamente pela instituição. Esses recursos são utilizados para **complementar o custeio de despesas institucionais**, como **assistência estudantil, capacitação de servidores e manutenção da infraestrutura**.

A estratégia de **gestão financeira da UFPI** tem como base os **princípios**

Fonte: PROPLAN



constitucionais da autonomia universitária, conforme estabelecido no **artigo 207 da Constituição Federal**, garantindo que a universidade possa gerir seus recursos de maneira **eficaz e transparente**. O **planejamento institucional** está alinhado ao **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** e às **diretrizes estratégicas da universidade**, visando assegurar a **sustentabilidade financeira da instituição** no **curto, médio e longo prazo**.

A **distribuição interna dos recursos** se baseia em alguns **parâmetros determinados por indicadores**, com o objetivo de medir o **desempenho das Unidades Acadêmicas** da Instituição em suas áreas de atuação. Esses parâmetros são relativos, pois relacionam a unidade com a Instituição, permitindo, através da **distribuição dos recursos orçamentários**, o incentivo à **produção**, à **produtividade** e à **implementação de políticas de desenvolvimento**.

A **Execução Orçamentária da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** entre os anos de **2020 e 2024** evidencia o esforço contínuo da instituição em garantir a eficiência na aplicação dos recursos públicos destinados às suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. A análise do período mostra uma trajetória de estabilidade orçamentária, com **incrementos significativos em 2024**, refletindo o fortalecimento das políticas de gestão financeira e a busca pela sustentabilidade institucional. A evolução dos valores referentes à **dotação inicial**, **dotação atualizada**, **despesas empenhadas**, **despesas liquidadas** e **despesas pagas**, permitindo uma visão clara do comprometimento da UFPI com a execução eficiente de seu orçamento. Destaca-se o crescimento da **dotação atualizada**, que atingiu **R\$ 961,4 milhões em 2024**, o que demonstra maior capacidade de captação e execução de recursos (**Figura 82**).



Execução Orçamentária da UFPI (2020-2024)

	2020	2021	2022	2023	2024
 Dotação Inicial	R\$ 817.054.203	R\$ 860.991.607	R\$ 821.111.498	R\$ 812.424.287	R\$ 919.503.330
 Dotação Atualizada	R\$ 828.991.607	R\$ 808.572.431	R\$ 821.029.581	R\$ 902.570.956	R\$ 961.440.416
 Despesas Empenhadas	R\$ 816.268.216	R\$ 789.879.719	R\$ 797.746.875	R\$ 898.412.268	R\$ 952.413.231
 Despesas Liquidadas	R\$ 783.762.983	R\$ 757.420.574	R\$ 773.526.989	R\$ 865.533.815	R\$ 923.169.115
 Despesas Pagas	R\$ 733.227.915	R\$ 701.763.918	R\$ 721.603.543	R\$ 796.324.434	R\$ 837.628.171

Esse desempenho reforça o compromisso da UFPI com a **transparência, responsabilidade fiscal e planejamento estratégico**, alinhando sua execução orçamentária aos objetivos institucionais e às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade.



11.2 Previsão Orçamentária para 2025-2029

A política do governo federal de **autonomia orçamentária**, permite apenas a gestão dos recursos aprovados na LOA limitando a capacidade de previsão dos orçamentos futuros. No entanto, a UFPI buscará a manutenção de **crescimento anual de seu orçamento** de, no mínimo, **4% em média**. Na **Figura 83**, apresenta-se a previsão orçamentária para o **período de 2025-2029**.

Figura 83 - Projeção Orçamentária 2025-2029



11.3 Desafios Orçamentários e Sustentabilidade Financeira

O orçamento da **UFPI** é composto por **despesas obrigatórias** — como pessoal, encargos sociais, benefícios e contribuições previdenciárias — e por **despesas discricionárias**, que sustentam o funcionamento da instituição (manutenção, terceirizados, bolsas, infraestrutura, entre outros).

As **despesas obrigatórias observam-se um crescimento** entre 2020 e 2024, sobretudo com folha salarial e benefícios, que passaram aproximadamente de **R\$ 602,7 milhões para R\$ 691,1 milhões (Figura 84)**.

Figura 84 - Execução de Despesas Obrigatórias (2020-2024)

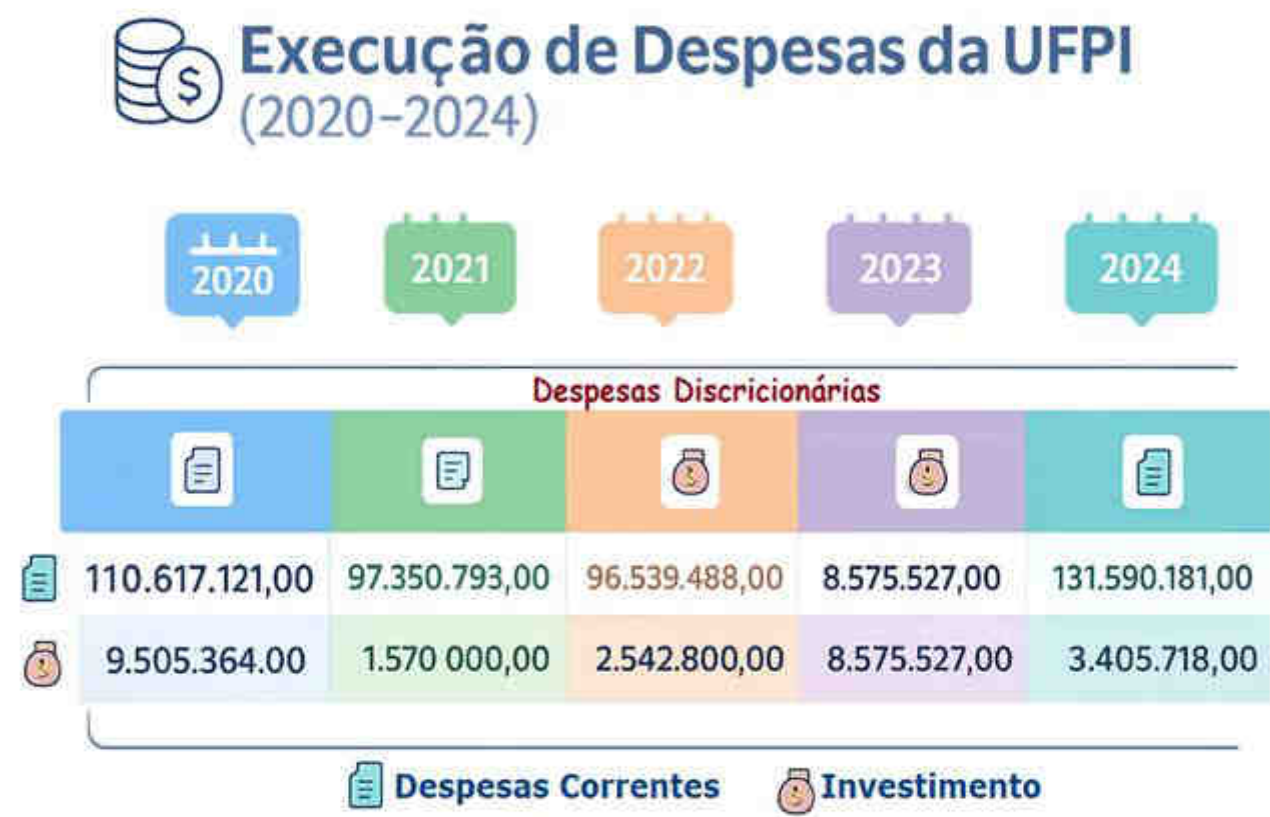


Já as **despesas discricionárias sofreram forte redução** desde 2015, impactando ensino, pesquisa, extensão e investimentos, **mesmo com aumento no número de alunos e alta da inflação**.

Os **investimentos caíram drasticamente**, chegando a menos de **R\$ 1,57 milhão em 2021**, o que dificultou a modernização tecnológica e estrutural da universidade **(Figura 85)**.

Diante desse cenário, o PDI propõe a **criação de um piso orçamentário anual**, corrigido pelo **IPCA**, para assegurar **previsibilidade, estabilidade e autonomia universitária**, defendendo maior diálogo com **MEC, Congresso e governo** para garantir recursos adequados e sustentar a **qualidade do ensino superior** na UFPI.

Figura 85 - Execução de Despesas Discricionárias (2020-2024)



Fonte: PROPLAN



11.3.1 Gestão Orçamentária e Financeira

A **gestão orçamentária da Universidade Federal do Piauí (UFPI)** é orientada por objetivos estratégicos que buscam alinhar o uso dos recursos institucionais às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O infográfico a seguir apresenta, de forma clara e visual, os principais eixos dessa gestão: desde o **alinhamento**

Figura 86 - Objetivos da Gestão Orçamentária UFPI



entre orçamento e planejamento, passando pelo fortalecimento do controle e da transparência, até a diversificação das fontes de financiamento e a descentralização interna dos recursos **(Figura 86)**. Esses objetivos refletem o compromisso **da UFPI** com a responsabilidade fiscal, a eficiência na aplicação dos recursos e a participação da comunidade acadêmica, assegurando uma administração moderna, **sustentável e capaz de apoiar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.**

A **Figura 87** apresentada sintetiza de forma **clara e objetiva as metas e ações estratégicas** da gestão orçamentária da UFPI, evidenciando o compromisso institucional com a transparência, a eficiência e a sustentabilidade financeira. O infográfico destaca as principais diretrizes que orientam o **processo orçamentário da universidade**, desde a elaboração de um orçamento interno abrangente até a descentralização da gestão para as unidades acadêmicas e administrativas. Além disso, ressalta-se a importância das **ações estratégicas**, que incluem o planejamento antecipado, a busca por incremento de recursos junto ao Orçamento Fiscal da União, a divulgação periódica do orçamento e a integração de todas as unidades no sistema de gestão. Dessa forma, o material visual **demonstra como a UFPI busca alinhar seus recursos às prioridades institucionais**,

Figura 87 - Metas e Ações Estratégicas



Fonte: PROPLAN



fortalecendo a gestão compartilhada e garantindo maior eficiência na aplicação dos investimentos voltados **ao ensino, pesquisa, extensão e inovação.**

11.4 Transparência e Prestação de Contas

A **Universidade Federal do Piauí (UFPI)** tem se empenhado de forma contínua em promover a transparência e o acesso à informação pública, especialmente no que diz respeito à gestão orçamentária e financeira. Nesse sentido, disponibiliza à comunidade universitária e à sociedade em geral o **Painel de Execução Orçamentária**, ferramenta que permite a consulta estruturada dos dados referentes à execução do orçamento institucional.

O painel está acessível no sítio eletrônico oficial da UFPI, por meio do seguinte link: <https://ufpi.br/execucao-orcamentaria>. Trata-se de uma iniciativa que reforça o compromisso da Universidade com os princípios da gestão pública responsável, eficiente e transparente, adicionalmente, encontra-se na página da UFPI as peças orçamentárias aprovadas na instituição que podem ser acessada no sítio da **Pro-Reitoria de Planejamento de Orçamento** no link [Orçamento UFPI](#).

A **consolidação dos dados no painel tem informações com início em 2018** para diversas ações orçamentárias, esse marco representa um avanço significativo na institucionalização da **transparência na UFPI**,



que vem se fortalecendo a cada ano com a ampliação do escopo de informações **disponibilizadas e com a melhoria contínua da usabilidade da ferramenta**. Acesse os painéis clicando nos números da **Figura (88)**.

Figura 88 - Painéis e Relatório de Gestão



Ao proporcionar acesso fácil e claro às informações sobre receitas e despesas da instituição, o Painel de Execução Orçamentária contribui não apenas para o **controle social**, **mas também para o fortalecimento da cultura da transparência**, essencial para uma universidade pública comprometida com os princípios democráticos e com a boa governança.

Fonte: PROPLAN

